



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA PORTUGUESA

JOÃO VITOR BRITO DO NASCIMENTO

**AÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROJETO “RODÍZIO DE LEITURA” NO INSTITUTO
EDUCACIONAL CÔNEGO NESTOR DE CARVALHO CUNHA, EM SÃO
BERNARDO (MA): por um viés do letramento literário**

SÃO BERNARDO - MA
2024

JOÃO VITOR BRITO DO NASCIMENTO

**AÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROJETO “RODÍZIO DE LEITURA” NO INSTITUTO
EDUCACIONAL CÔNEGO NESTOR DE CARVALHO CUNHA, EM SÃO
BERNARDO (MA): por um viés do letramento literário**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brito do Nascimento, João Vitor.

Ações pedagógicas do projeto "Rodízio de Leitura" no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, em São Bernardo MA : por um viés do letramento literário / João Vitor Brito do Nascimento. - 2024.

59 f.

Orientador(a): Thiago de Sousa Amorim.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo/ma, 2024.

1. "rodízio de Leitura". 2. Letramento Literário. 3. Ações Pedagógicas. I. de Sousa Amorim, Thiago. II. Título.

JOÃO VITOR BRITO DO NASCIMENTO

**AÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROJETO “RODÍZIO DE LEITURA” NO INSTITUTO
EDUCACIONAL CÔNEGO NESTOR DE CARVALHO CUNHA, EM SÃO
BERNARDO (MA): por um viés do letramento literário**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua
Portuguesa, da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de São
Bernardo, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim (UFMA/CCSB)
(Presidente)

Prof. Me. Lueldo Teixeira Bezerra (UNINASSAU/FACAPI)
(Membro Externo)

Profa. Dra. Cláudia Letícia Gonçalves Moraes
(Membra Interna)

Ao meu pai (*in memoriam*), cuja vida foi breve demais e marcada pelo árduo trabalho sob o sol escaldante. Ele sacrificou seus próprios sonhos para que eu e minha irmã pudéssemos realizar os nossos. Se hoje ensino com amor os filhos dos outros, é porque levo em meu coração seus ensinamentos.

Esta conquista é nossa, pai!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe e a minha irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus irmãos de coração, Martha e Thomas, que sempre me incentivaram a continuar no curso sempre quando pensava em desistir.

Aos meus colegas de curso, Assíria, Gabriele, Laís e Wdson, que sempre me ajudaram durante as realizações das atividades do curso.

Ao meu orientador, pela disponibilidade de me orientar, pelas correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ao Programa Residência Pedagógica (PRP) e à CAPES.

Em geral, a todos que de alguma forma contribuíram positivamente nesta minha caminhada durante o curso.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.*
(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura” à luz do letramento literário. Assim, o objetivo geral é investigar ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situado na cidade de São Bernardo (MA), e sua relação com a formação do leitor, em uma perspectiva do letramento literário. Especificamente, objetivou-se: a) descrever o projeto “Rodízio de Leitura”; b) discorrer, a partir da visão da docente idealizadora do projeto, sobre as ações pedagógicas que são implementadas, a fim de desenvolver o letramento literário dos discentes; c) analisar as contribuições que resultam do projeto em questão, a partir da visão dos alunos envolvidos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa de campo e como instrumento para coleta de dados, entrevistas estruturadas aplicadas com a professora idealizadora do projeto “Rodízio de Leitura” e com três alunos participantes do projeto. Os principais autores que fundamentam esta pesquisa foram: Bertoldi (2020), Cosson (2012; 2021), Freire (1989), Kleiman (2005), Silva (2014), Souza (2017), Souza e Cosson (2011) e Zilberman (2009). O estudo mostrou que as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura” realizado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade São Bernardo - MA, contribuem de forma significativa para a formação do leitor crítico, permitindo que os alunos tenham uma melhoria em relação à leitura, escrita, oralidade, interpretação de texto e mudanças na percepção do mundo ao seu redor. Portanto, é possível concluir que o projeto “Rodízio de Leitura” é uma prática de extrema relevância no âmbito escolar para a promoção do letramento literário.

PALAVRAS-CHAVES: “Rodízio de Leitura”; letramento literário; ações pedagógicas.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objeto de estudio las acciones pedagógicas del proyecto “Rodízio de Leitura” a la luz de la literacidad literaria. Así, el objetivo general es investigar las acciones pedagógicas del proyecto “Rodízio de Leitura”, desarrollado en el Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, ubicado en la ciudad de São Bernardo (MA), y su relación con la formación del lector, desde una perspectiva de la literacidad literaria. En concreto, se buscó: a) describir el proyecto “Rodízio de Leitura”; b) discutir, desde la perspectiva del docente que creó el proyecto, las acciones pedagógicas que se implementan para desarrollar la literacidad literaria de los estudiantes; c) analizar las aportaciones que resultan del proyecto en cuestión, desde la perspectiva de los estudiantes implicados. Se trata de un estudio cualitativo, desarrollado a través de una investigación de campo y como instrumento de recolección de datos, entrevistas estructuradas aplicadas con el docente creador del proyecto “Rodízio de Leitura” y con tres estudiantes participantes del proyecto. Los principales autores detrás de esta investigación fueron: Bertoldi (2020), Cosson (2012; 2021), Freire (1989), Kleiman (2005), Silva (2014), Souza (2017), Souza y Cosson (2011) y Zilberman (2009).). El estudio demostró que las acciones pedagógicas del proyecto “Rodízio de Leitura” realizado en el Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, en la ciudad de São Bernardo - MA, contribuyen significativamente para la formación de lectores críticos, permitiendo a los estudiantes mejorar su habilidades en relación con la lectura, la escritura, el habla, la interpretación de textos y los cambios en la percepción del mundo que les rodea. Por lo tanto, es posible concluir que el proyecto “Rodízio de Leitura” es una práctica sumamente relevante en el ámbito escolar para la promoción de la literacidad literaria.

PALABRAS CLAVES: “Rodízio de Leitura”; literacidad literaria; acciones pedagógicas.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2 O LETRAMENTO LITERÁRIO	11
2.1 Práticas de letramento literário na escola e a formação de leitores críticos	13
2.2 Da teoria à prática: ensinando por meio da leitura literária	18
3 PERCURSO METODOLÓGICO	24
3.1 Contexto da pesquisa	24
3.2 Universo da pesquisa	25
3.3 Interlocutores da pesquisa	26
3.4 Procedimentos e técnicas de geração e análise de dados	27
3.4.1 Geração de dados: entrevistas estruturadas	27
3.4.2 Organização da amostragem: gravação e transcrição de dados	28
3.4.3 Modelagem de dados: categorias de análise	28
4 O PROJETO “RODÍZIO DE LEITURA” E SUA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO LEITOR: analisando os dados	31
4.1 Conhecendo o “Rodízio de Leitura”	31
4.2 A importância de ações pedagógicas: a professora em cena	32
4.2.1 Categoria 1: proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”	32
4.2.2 Categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”	35
4.2.3 Categoria 3: desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”	40
4.3 Contribuições resultantes das ações pedagógicas: os alunos em cena	42
4.3.1 Categoria 1: impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil	43
4.3.2 Categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura	45
4.3.3 Categoria 3: experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	56

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho aborda a temática das ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura” no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, em São Bernardo (MA), por um viés do letramento literário, a partir da visão de sujeitos que dele são participantes, como, a professora idealizadora do projeto em questão, bem como alunos da Educação Básica que o desenvolvem dentro da instituição de ensino.

O letramento literário é de grande relevância em várias dimensões da vida pessoal e social. Ele promove o desenvolvimento da empatia, permitindo que os leitores vivenciem diferentes perspectivas e emoções. Ao mergulhar em histórias e personagens diversos, as pessoas aprendem a compreender melhor as experiências humanas, o que é essencial para a convivência em sociedade.

Durante nossas observações e vivências no Programa Residência Pedagógica (doravante, PRP), no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, verificamos que o ensino de literatura da professora era “diferente”. Ao invés de ensinar literatura somente a partir dos livros didáticos ou somente sobre as escolas literárias, ela ensinava literatura através de um projeto literário. Esse projeto era realizado uma vez no mês, onde ela oferecia vários livros com diferentes gêneros literários para os alunos, em que eles escolhiam os livros, realizavam a leitura e apresentavam para turma a história do livro lido. Com isso, percebemos que os discentes tiveram uma melhora significativa no seu desenvolvimento escolar, a partir da sua inserção nesse projeto, intitulado “Rodízio de Leitura”. Tal cenário aguçou o desejo de verificar se essas ações presentes no projeto contribuem na formação deles como leitores.

Ultimamente, o ensino de literatura no Brasil enfrenta desafios significativos. A abordagem tradicional, focada em historiografia e informações factuais, pode desviar o foco do verdadeiro objetivo, que é formar leitores críticos e apreciadores da literatura. Algumas evidências apontam que o ensino de literatura muitas vezes se resume em transmitir informações sobre autores, movimentos e contextos históricos, sem explorar a obra em si, e também o texto literário é usado como pretexto para ensinar regras gramaticais, em vez de ser analisado como uma obra literária. Portanto, ao observarmos o ensino de literatura realizado pela preceptora, percebemos que ela não seguia essa linha de ensino tradicionalista.

Nestes termos, levantamos a seguinte questão de estudo: de que maneira as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, São Bernardo (MA), contribuem para a formação do leitor crítico? Essa questão-problema da pesquisa é fundamental, uma vez que é a partir dela que o trabalho se desenvolve, pois toda investigação começa por uma inquietação. Partindo desse princípio,

almejamos investigar sobre essa problemática e suas implicações com o objeto pesquisado, as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”.

A motivação para a escolha deste tema partiu do desejo de saber como as ações pedagógicas realizadas no projeto “Rodízio de leitura”, realizado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, em São Bernardo - MA, contribuem para a formação de leitores através do letramento literário. Tal investigação veio pelo desejo de saber se essa prática pedagógica ajuda de forma positiva no desenvolvimento do letramento literário dos alunos participantes do projeto.

Este trabalho torna-se relevante socialmente, pois estamos lidando com um grupo de uma comunidade escolar, e essa comunidade está inserida dentro da sociedade, a partir da qual reproduzimos reflexões atreladas ao ensino de língua portuguesa, especificamente no que respeita à formação do leitor crítico mediante o ensino de literatura na escola. Academicamente, este trabalho torna-se relevante, uma vez que tecemos nossas conjecturas teóricas sob a ótica do letramento literário, bem como fomentamos discussões que preconizam o ensino da literatura e o desenvolvimento do letramento dos alunos.

Ao delimitar a temática da pesquisa, fizemos levantamentos de pesquisas prévias publicadas em periódicos e conseguimos detectar alguns trabalhos deste mesmo viés. Desse modo, encontramos algumas pesquisas recentes, nas quais os autores desenvolveram estudos em torno do letramento literário: Batista, Pontes e Alves (2023), Volato (2020), Domingues e Debus (2018) e Galvão e Silva (2017). A partir desse levantamento mais geral, fizemos uma busca em diversas fontes, como, *Scielo*, *Google Acadêmico*, Periódicos Capes, Catálogo de Dissertações e Teses da Capes, no intuito de encontrarmos investigações antecedentes sobre o projeto “Rodízio de Leitura” desenvolvido em São Bernardo (MA). Inferimos, pois, que a temática deste estudo configura uma lacuna de pesquisa importante na academia, em virtude da escassez de investigações *in loco* em escolas públicas da cidade supramencionada.

Diante deste cenário acadêmico, este trabalho monográfico vem como uma forma de preencher tal lacuna, não no sentido de que iremos esgotar as possibilidades de análises relacionadas com o letramento literário e o projeto “Rodízio de Leitura”, mas porque trazemos aspectos que ainda não foram vistos e analisados por outros pesquisadores.

De tal maneira, elencamos o seguinte objetivo geral: investigar ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situado na cidade de São Bernardo (MA), e sua relação com a formação do leitor, em uma perspectiva do letramento literário. Especificamente, objetivamos: a) descrever o projeto “Rodízio de Leitura”; b) discorrer, a partir da visão da docente idealizadora do projeto,

sobre as ações pedagógicas que são implementadas, a fim de desenvolver o letramento literário dos discentes; c) analisar as contribuições que resultam do projeto em questão, a partir da visão dos alunos envolvidos.

Esta pesquisa contribui para a sociedade com uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, a partir do ponto de vista da literatura e do desenvolvimento do letramento literário na formação do leitor crítico, que de certo modo poderá alcançar outros profissionais da área, permitindo que eles possam, a partir de experiências que são aqui descritas, refletir e melhorar suas práticas de ensino e trabalho com o texto literário. Ademais, pode contribuir com a academia a partir do fomento de discussões em torno do ensino de literatura no contexto escolar, podendo futuramente tornar-se fonte de pesquisa e consulta a outros estudiosos.

A pesquisa está organizada em 5 partes: seção 1, em que trazemos as considerações iniciais, que contêm a apresentação do objeto de pesquisa, a justificativa, a problemática, os objetivos do trabalho e a justificativa; seção 2, na qual são abordados aspectos conceituais e de pesquisa sobre o letramento literário; seção 3, em que apresentamos a metodologia do trabalho, por meio da abordagem e tipo de pesquisa, dos instrumentos e técnicas de pesquisa, dos procedimentos de análise de dados, dos participantes da pesquisa e do local do estudo; seção 4, na qual trazemos a análise e discussões em subtópicos referentes às categorias de análise que foram delimitadas. Por fim, seção 5, em que dispomos das considerações finais do nosso estudo.

2 O LETRAMENTO LITERÁRIO

Nesta seção, iremos explorar diferentes tipos de letramento e nos aprofundar na prática do letramento literário. Discutiremos a importância do letramento literário no desenvolvimento cognitivo e emocional e veremos como a leitura de diferentes gêneros literários pode expandir nossa capacidade de expressão verbal e escrita, estimular nossa criatividade e nos ajudar a compreender melhor o mundo ao nosso redor.

O termo “letramento” surgiu na década de 1980, no contexto dos estudos sobre a alfabetização e o ensino da leitura e escrita. Bertoldi (2020, p. 3) cita que: “O termo letramento surge entre os estudiosos brasileiros a partir da década de 1980, em uma tentativa de entender o quadro complexo em relação às expectativas de leitura no país da época”. A ideia por trás do letramento é mais ampla do que simples alfabetização, envolvendo as práticas de leitura e escrita em contextos diversos. Enquanto a alfabetização se refere ao processo de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento vai além, abrangendo a compreensão e utilização dessas habilidades em situações cotidianas e sociais.

A esse respeito, Ângela Kleiman (2005, p. 21-22, grifo da autora) cita que:

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais ampla do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém. É importante salientar que, ao se fazer ciência, é crucial nos referirmos aos conceitos científicos inequivocamente. O novo assunto ou ‘objeto’ de pesquisa - as práticas sociais de uso da escrita (o letramento) - refletia as transformações nas práticas letradas, tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da escrita.

Diante disso, a autora destaca a importância do termo letramento ao se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vão além das condutas escolares, abrangendo as transformações dessas condutas letradas dentro e fora da escola. O letramento reflete as mudanças profundas na sociedade em relação ao uso da escrita, evidenciando como as práticas letradas estão em constante transformação e influenciadas pelas tecnologias. Assim, o letramento engloba não apenas o contexto escolar, mas também as esferas sociais mais amplas, em virtude do fator cultural que se tornou eixo basilar na compreensão do conceito, uma vez que não apenas as práticas ambientadas no contexto institucional interessam, mas também aquelas que ultrapassam o(s) chão/muros da escola.

Seguindo-se essa compreensão mais ampla referente à conjuntura da alfabetização, emergiu a necessidade de um aporte teórico/conceitual que desse conta das várias práticas de leitura e escrita, de modo a abarcar, sobremaneira, as vivências e experiências do alunado em suas práticas sociais cotidianas. Difundiu-se, então, o conceito de letramento. Souza e Cosson

(2011, p. 102) argumentam que “são as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados”. Portanto, o letramento é o processo de adquirir habilidades e competências de leitura e escrita, além de compreensão e produção de textos, permitindo que o indivíduo se engaje de maneira crítica e ativa na sociedade.

O letramento é múltiplo no que se refere à diversidade de práticas letradas presentes na sociedade, daí a necessidade do uso do termo letramento(s). Isso inclui não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a capacidade de compreender e utilizar textos de diferentes naturezas em diferentes contextos. Assim, temos o letramento digital, letramento midiático, letramento visual, letramento literário, dentre outros.

Diante disso, discutiremos, aqui, exclusivamente sobre o letramento literário e sua relação com a formação do leitor, que se dá pelo reconhecimento da importância dessa prática no desenvolvimento integral dos indivíduos. Assim, esse tipo de letramento engloba não apenas a capacidade de ler e compreender textos literários, mas também habilidades de interpretar, apreciar e refletir sobre as obras, bem como construir significados a partir delas. Portanto, com a relação do letramento literário e a formação do leitor, podemos identificar estratégias e práticas efetivas para promover o engajamento dos indivíduos com a leitura literária.

O letramento literário, de acordo com Souza e Cosson (2011, p. 102), “é um tipo de letramento singular”. Nesse sentido, esse tipo de letramento é uma forma específica dos letramentos, o qual se concentra na leitura e na apreciação da literatura como práticas sociais que podem contribuir no processo de leitura e escrita na sala de aula. Através da leitura literária, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver empatia, ampliar seu repertório cultural, desenvolver sua imaginação e criatividade.

Considerando, então, que a literatura ocupa um lugar especial em relação à linguagem, Cosson (2012, p. 11) destaca que ela tem a capacidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humana”. Assim, a literatura tem a capacidade de transformar o mundo real em palavras, que quando lidas nos levam ao encantamento, ao encontro da nossa humanidade. Então, o letramento literário não se resume apenas à leitura de textos literários, mas dá sentido ao mundo por meio da palavra. Dito isso, pode-se evidenciar que, mediante experiências literárias, é possível que um sujeito se constitua como tal no seio da sociedade, de forma crítica e reflexiva.

Diante do exposto, compreendemos que o letramento literário é um processo fundamental para o desenvolvimento do indivíduo como leitor na sociedade. Ele vai além da alfabetização, pois não se baseia apenas na aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita

como práticas de decodificação da língua, mas também na compreensão e utilização dos textos literários como práticas sociais. Esse tipo de letramento tem como objetivo principal formar leitores competentes, capazes de interagir de forma crítica e reflexiva com os textos literários, de modo a estabelecer uma relação de intimidade com a literatura. Por fim, o letramento e o letramento literário andam lado a lado, pois ambos são essenciais para a participação ativa dos indivíduos na sociedade. Dessa forma, surge a importância de se trabalhar o letramento literário dentro da escola, não apenas para formar leitores competentes, capazes de compreender e apreciar a literatura, mas também leitores críticos, capazes de refletir sobre os valores, ideias e perspectivas presentes nas obras literárias e de se posicionar de forma crítica diante delas.

2.1 Práticas de letramento literário na escola e a formação de leitores críticos

Esta seção apresenta a importância do letramento literário na escola e como ele é fundamental para a formação do leitor crítico, pois vai além da simples decodificação de textos, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa das obras literárias. Utilizaremos Cosson (2012), Kleiman (2005), Souza (2017) e Zilberman (2009) como base teórica para justificar a abordagem da literatura como um estímulo do compromisso com o conhecimento, permitindo que os alunos não apenas leiam por prazer, mas também desenvolvam um senso crítico em relação aos textos.

As práticas de letramento¹ se referem a séries de atividades, estratégias e intervenções que têm como objetivos desenvolver e aprimorar habilidades de leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos em diferentes contextos. Essas práticas se concentram não apenas no processo de aprendizagem da leitura e escrita, mas também na aplicação efetiva dessas habilidades na vida cotidiana. Nessas práticas, são utilizadas estratégias como a leitura de textos autênticos, a escrita de diferentes gêneros textuais, a discussão e interpretação de obras literárias, o estímulo à leitura por prazer, o uso de tecnologias digitais e ampliação do repertório linguístico e cultural dos estudantes.

Kleiman (2005, p. 22) cita que “as práticas de letramento fora da escola são essencialmente colaborativas, em contraste com o caráter individual do processo de aquisição da língua escrita em ambiente escolar, próprio da alfabetização”. Dessa forma, há uma diferença importante entre as práticas de letramento fora da escola e o processo de alfabetização dentro do ambiente escolar. Assim, as práticas de letramento, forma como nos envolvemos com a

¹ Para Street (2010, p. 33): “O conceito de práticas de letramento distancia-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais a partir dos quais os participantes atribuem significados à escrita e à leitura, e aos eventos de que participam.”

leitura e escrita no mundo real, são, geralmente, colaborativas. Portanto, fora da escola, tendemos a interagir com outras pessoas, compartilhamos ideias, trabalhamos em equipe e colaboramos ativamente com outras para desenvolver nossas habilidades de leitura e escrita.

Dentro da escola, as práticas de letramento literário podem ocorrer com o desenvolvimento das habilidades de leitura e apreciação da literatura entre os alunos. Essas práticas buscam promover a formação de leitores competentes e críticos, capazes de compreender e interpretar textos literários, além de despertar o maior interesse pela leitura. Para que isso aconteça, os professores devem criar métodos e estratégias de leitura para que a leitura de textos literários não seja apenas por prazer, mas que tenha o empenho na leitura que todo saber exige.

No que diz respeito a essa questão, Rildo Cosson (2012, p. 22) salienta que:

Falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o domínio do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. Nesse caso, é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária.

Assim, vemos a importância de uma abordagem que priorize a leitura efetiva dos textos literários, pois o compromisso do conhecimento exige, além do simples prazer, a necessidade de desenvolver habilidades críticas e analíticas por meio da leitura literária. Isso está alinhado com os objetivos do letramento literário, que busca não apenas promover o gosto pela leitura, mas também desenvolver a capacidade dos alunos de compreender, interpretar e refletir sobre as obras literárias de forma mais aprofundada. Portanto, há a importância de uma abordagem que valorize o conhecimento e a compreensão das obras literárias como parte essencial do letramento literário na escola.

No entanto, notamos, hoje, na sala de aula, uma visão limitada do ensino e prática do letramento literário, são esporádicas as vezes em que vemos um ensino e desenvolvimento completo desta prática de letramento. Para corroborar essa percepção, é importante destacar pesquisas antecedentes que tratam dessa visão limitada ao ensino do letramento literário. Estamos nos referindo aos títulos, *O que dizem as pesquisas sobre literatura na escola: por um estado de conhecimento*, de Chirley Domingues e Eliane Debus (2018) e *O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes*, de André Luís Machado Galvão e Antonio Carvalho da Silva (2017). Em tais pesquisas os autores dissertam sobre essa limitação quando se trata do ensino de literatura, pois não ocorre de forma eficiente e sim para

alcançar os objetivos do currículo escolar e, muitas vezes, se limita a materiais didáticos e atividades engessadas.

Dessa forma, o que se tem é um conjunto de ações nas quais o aluno irá ler determinada obra literária - a qual muitas vezes não se tem o gosto -, para responder a questões simplistas, como, por exemplo: quais são os personagens? Onde se passa a história? Do que se trata a obra? etc. E esse ciclo se repete, fazendo-se com que o aluno não desenvolva um senso crítico-literário, pois ele não vê aquele exercício como algo benéfico, mas apenas como uma atividade para que possa ganhar pontos e passar de série. Com isso, o aluno perde o gosto pela leitura, visto que durante toda a sua vida dentro da escola ele fica “obrigado” a repetir o ciclo de obras das quais ele não gosta.

Nesse sentido, Regina Zilberman (2009, p. 17) cita que:

Atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e considerado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única como texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade dessa.

Assim, percebemos uma mudança de foco no ensino da literatura, pois sua responsabilidade principal não é apenas transmitir um patrimônio literário consagrado, mas sim formar leitores, como defende a autora. Essa mudança de perspectiva ressalta a importância do letramento literário, que não se limita à decodificação de textos, mas busca proporcionar uma experiência única e significativa com a literatura. Evidenciamos, então, que há necessidade de conceber a leitura como uma atividade que vai além da simples compreensão superficial dos textos. O letramento literário busca promover uma imersão mais profunda das obras, estimulando o leitor a explorar as camadas de significado, a compreender os aspectos estilísticos e temáticos e a refletir sobre as mensagens e reflexões presentes na literatura. Dessa forma, Cosson (2012, p. 23) ressalta que “essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar”.

Dessa forma, a crítica de Cosson sugere que seja fundamental repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de literatura, promovendo uma abordagem que valorize a formação integral do aluno, estimulando não apenas o conhecimento histórico, mas também a análise crítica, a interpretação e a vivência estética da obra literária. Isso implica em criar um espaço para que os alunos possam dialogar com os textos, relacionando-os com suas próprias

experiências e com o mundo contemporâneo, o que enriquece sua formação e seu desenvolvimento como leitores críticos e cidadãos conscientes.

Portanto, o letramento literário dentro da escola mostra-se relevante no desenvolvimento dessas habilidades de leitura e escrita nos alunos. Documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC) preconizam a prática de letramento literário dentro da escola como parte essencial do desenvolvimento dos estudantes. Ela estabelece diretrizes e competências que devem ser trabalhadas ao longo da educação básica, e no que diz respeito ao letramento literário ela enfatiza a importância de promover o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, incluindo a literatura. É importante que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender, interpretar e apreciar os textos literários, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexiva. Para a BNCC, é importante, também, que os alunos explorem as relações entre a literatura e seu contexto histórico, social e cultural, incentivando os estudantes a compreender as obras em suas dimensões mais amplas (Brasil, 2018).

Ainda sobre essa questão, é pontuado no documento que,

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (Brasil, 2018, p. 491).

Assim, é consensual entre estudiosos da literatura como Cândido (1989), Coelho (1997) e Freire (1989) que, por meio de sua linguagem organizada, a literatura tem o poder de enriquecer nossa percepção e nossa visão de mundo, permitindo ao leitor explorar realidades diversas, culturas distintas e experiências humanas variadas. Ao criar universos por meio de combinações especiais das palavras, a literatura possibilita ampliar a nossa capacidade de ver e sentir, levando-nos a questionamentos e reflexões sobre aquilo que estamos vivenciando. Portanto, percebemos que a literatura possui a capacidade de expandir os limites da linguagem e da percepção, sendo capaz de ir além do mero registro da realidade, transformando-a por meio de recursos linguísticos inovadores e provocando novas interpretações e reflexões sobre o mundo.

Assim, pelo fato de ser um estilo de letramento singular, o letramento literário precisa ser trabalhado com um cuidado maior para a sua construção e entendimento quando se trata de alunos da rede de ensino básico. Já que não se trata apenas de ler o texto literário, é preciso que

se tenha uma sensibilidade para com as palavras, decifrando-as e, dessa forma, criando sentidos para materializá-las externamente.

Assim, retornando aos objetivos da pesquisa, sobre a investigação de ações pedagógicas do projeto Rodízio de Leitura e sua relação com a formação do leitor na perspectiva do letramento literário, evidenciamos que o Rodízio de Leitura é uma importante iniciativa e pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para fomentar o letramento literário. Pois, o Projeto promove a interação entre diferentes textos literários e permite que os alunos compartilhem suas experiências e interpretações.

Pesquisas antecedentes a esta, evidenciam o desenvolvimento do letramento literário na escola. Estamos nos referindo aos títulos: *Letramento Literário: o papel da escola na formação do leitor*, de Jéssica do Bonfim Nascimento Volato (2020); *A formação do leitor literário no Ensino Fundamental*, das autoras Maria Carmen Silva Batista, Verônica Maria de Araújo Pontes e Isabel Cristina Félix da Silva Alves (2023). Pesquisas estas que visam refletir sobre o letramento literário e o papel da escola para a formação do indivíduo leitor e como o ato de ler pode ser um momento prazeroso no qual o docente é o mediador da leitura e tem a capacidade de proporcionar o desenvolvimento de várias habilidades, disseminando, assim, uma formação do leitor literário.

Para isso, é preciso que tenhamos alguns questionamentos em mente quando vamos ler um texto literário, como Souza (2017, p. 207) nos diz:

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos.

Dessa forma, é papel do professor fazer com que o aluno aprenda e reflita sobre cada passo durante a leitura, criando, também, uma forma de pensamento crítico sobre aquilo que ele consome, analisando e dissertando de forma mais profunda e não ficando na análise superficial. Esses questionamentos vão além do aluno saber “qual o título do texto?” ou “quais os personagens principais?”, mas dialogar e pensar sobre o porquê do enredo ter se desenvolvido de tal modo, ou que discussões podemos trazer para o nosso cotidiano? É de extrema importância que se faça esse *link*, sempre que possível, daquilo que estamos lendo, com o mundo à nossa volta.

Em síntese, o letramento literário se configura como uma ferramenta essencial na formação de leitores críticos e conscientes, transcendendo a mera decodificação de textos, propondo uma experiência rica e significativa com a literatura. A proposta de projetos como o

Rodízio de Leitura reforça uma abordagem colaborativa e reflexiva, permitindo que os alunos dialoguem com os textos e entre si. Assim, o letramento literário se torna um elemento indispensável na educação básica, promovendo não apenas o gosto pela leitura, mas também a capacidade de interpretar e transformar a realidade através da palavra escrita.

2.2 Da teoria à prática: ensinando por meio da leitura literária

Nesta seção exploraremos as diversas práticas e abordagens que podem ser implementadas no ambiente escolar para fomentar o letramento literário, visando a formar leitores críticos e participativos, capazes de interpretar e construir significados a partir das obras que leem. Utilizaremos Silva (2014), Cosson (2012), Cosson (2021) e Souza e Cosson (2011), como aporte teórico para fundamentar essa discussão.

Diferentemente do ato de ler de forma convencional, a que os alunos estão acostumados, a leitura literária, como pontuam Silva (2014) e Cosson (2021), exige tanto do aluno quanto do professor uma atenção e um cuidado maior. O aluno faz uma leitura convencional e simplista, no geral, dos seus textos. Essa leitura dá-se de forma superficial, pois na cabeça do aluno convencional, o ato de ler é o mesmo em todas as ocasiões, portanto não se vê um esforço para tentar ir mais a fundo e ler com um senso crítico sobre o mundo, pois essa atividade é, a nosso ver, induzida.

Paulo Freire (1989, p. 9), em “A importância do ato de ler”, disserta sobre a leitura mais crítica do mundo e da palavra:

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Dessa forma, Freire cria uma relação dinâmica e plural sobre o ato de ler. Contudo, um aspecto fundamental do qual Freire fala é sobre como esse ato de ler a palavra que precede a leitura de mundo, é também o ato de “escrever” e “reescrever” o texto. Ou seja, é materializar aquilo que foi lido para fora, criando uma sensibilização com o que estamos lendo, ou simplesmente pegar aquilo que já é material, e dar um novo significado, uma nova leitura. E isto é um dos aspectos que são fundamentais para o ensino da leitura literária: buscar dar um novo significado para a obra que está sendo lida.

Assim, as práticas de leitura literária nas escolas são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes como leitores críticos, reflexivos e apreciadores da leitura. Para que essas práticas se tornem mais eficazes e significativas, os professores devem adotar estratégias para promover essas práticas de leitura, como: criar ambientes agradáveis, promover a leitura compartilhada, criar círculos de leitura, usar o livro didático como entrada principal para imersão nos livros literários, entre outros. Essas estratégias podem ser eficazes e podem contribuir para o desenvolvimento da leitura literária na escola de forma prazerosa e enriquecedora, ajudando os alunos a se tornarem leitores críticos.

Sobre essa questão, Silva (2014, p. 23) ressalta que:

É importante trazer o livro didático como chave para a entrada dos livros literários, dos poemas, das peças teatrais, enfim, das leituras ficcionais e sobre elas na sala de aula. No entanto, não podemos, enquanto escola, abrir mão da leitura do texto integral que pode ocorrer de diferentes formas: leitura de um capítulo por toda a turma, leitura silenciosa para buscar um aspecto linguístico ou cultural sob a orientação do professor; contação de um capítulo feita pela professora; exibição de um videoclipe a partir de aspectos do enredo; comunicação sobre a 2ª parte do livro, entre outras. São infinitas as possibilidades para que as leituras literárias possam acontecer na esfera escolar, mesmo que, no início, os alunos recusem.

Diante desse pressuposto, evidenciamos que é fundamental, então, que os alunos tenham acesso a uma variedade de gêneros textuais e formas de leitura para desenvolver habilidades críticas e interpretativas. A diversidade de abordagens, como leitura integral, leitura em grupo, leitura silenciosa e atividades complementares, podem enriquecer a experiência de leitura literária dos alunos e tornar o processo mais envolvente. Assim, é papel da escola estimular o interesse dos alunos pela leitura, oferecendo diversas possibilidades para que eles se engajem com os textos literários. A escola é a principal responsável pela atuação do processo de leitura, especialmente no que tange à literatura. Se o propósito da educação é cultivar nas crianças as habilidades de leitura essencialmente para que elas explorem o mundo da arte, então a leitura de obras literárias é um requisito fundamental para alcançar todos os objetivos da formação de leitores competentes.

Assim, para trabalhar de forma essencial essas habilidades de leitura nos alunos, podemos considerar as sequências didáticas como um importante método que por meio dele os professores podem proporcionar uma abordagem gradativa para o aprendizado. Dessa forma, as sequências didáticas desempenham um papel crucial na promoção da leitura literária na escola, pois proporcionam uma abordagem estruturada e progressiva para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Segundo Zabala (1998, p. 18), “sequência didática é conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos

objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos.” Dessa forma, é essencial promover sequências didáticas que abordem a leitura sob a perspectiva da enunciação, da conversa, da compreensão e da atribuição de sentidos, o que demanda uma aprendizagem sistemática dentro da sala de aula. Portanto, as sequências didáticas podem ser pensadas pelo professor a partir de gêneros textuais, pois trabalhar gêneros textuais nas sequências didáticas é relevante, desempenhando, assim, um papel fundamental. Segundo a BNCC, eles são considerados ferramentas essenciais para o desenvolvimento da competência de leitura e escrita dos alunos (Brasil, 2018).

Cosson (2012) sugere ao menos quatro passos para sistematizar o ensino literário por meio da sequência didática, passos esses que são: motivação, introdução, leitura e interpretação, para mobilizar a força educativa da literatura. O autor ressalta que o ensino de literatura que propõe apenas oferecer aos alunos livros pré-selecionados por algum especialista em leitura infanto-juvenil, não é válido como dinamismo escolar de leitura literária, “na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola” (Cosson, 2012, p. 26).

Dessa forma, tem-se a ideia de que a simples leitura de textos literários não é suficiente para promover o verdadeiro letramento literário na escola. Por isso, há a necessidade de ir além da leitura superficial, pois o processo de letramento literário envolve uma compreensão mais profunda e crítica das obras, assim como a capacidade de interpretar, analisar e se expressar em relação a elas. É importante, também, uma abordagem mais abrangente e significativa para o ensino da literatura, visando não apenas à fluência na leitura, mas também ao desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes desfrutar plenamente dos benefícios do letramento literário.

Além das sequências didáticas, existem também outras formas de promover a leitura literária na escola. A leitura em grupo também oferece diversos benefícios, tanto para crianças quanto para adultos. No ambiente escolar, ela é crucial para promover a interação entre os alunos, estimulando a troca de ideias e perspectivas, ajudando também a desenvolver habilidades de compreensão e interpretação textual. Além disso, esse tipo de leitura pode ser uma ferramenta eficaz para motivar os alunos a se engajarem com a leitura literária, especialmente quando o livro é escolhido pelo aluno, levando em consideração seus interesses e experiências.

De acordo com Cosson (2021), na escola, a leitura é uma prática pública que envolve o diálogo com o texto. Assim, vemos que a leitura não é apenas uma atividade individual, mas sim um diálogo público que envolve a interpretação e a troca de ideias sobre o texto. Cosson

(2021, p. 20) delinea que ler na escola é “compartilhar o texto e a leitura dele, seja o professor com os alunos, seja os alunos com o professor, seja os alunos com os colegas, seja o professor e os alunos com outros leitores externos à turma”. Portanto, é importante o compartilhamento da leitura como prática fundamental no contexto escolar.

Para promover essa prática de leitura literária, seja por meio das sequências didáticas ou da leitura compartilhada, a criação de círculos de leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Esses espaços proporcionam um ambiente colaborativo e estimulante, em que os estudantes podem compartilhar suas experiências de leitura, discutir ideias, interpretar obras literárias e construir significados. Cosson (2021, p. 9) define os círculos de leitura como “uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido”. Entende-se, então, que os círculos de leitura proporcionam um espaço onde os leitores podem compartilhar suas interpretações e construir ideias coletivamente.

No contexto dos círculos de leitura, o rodízio de leitura pode ser uma estratégia utilizada para garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir para a discussão. Essa prática não apenas promove a participação equitativa dos alunos, mas também permite que diferentes vozes e estilos de leitura sejam apreciados, enriquecendo a experiência coletiva. O rodízio de leitura, ou “oficinas de leitura”, com bem caracterizam Giroto e Souza (2010) é um momento em que o aluno, junto do professor, ou individualmente, inicia sua leitura de textos literários e compartilha com a turma.

O rodízio de leitura torna-se importante quando se trata da construção do letramento literário dos alunos, pois pode ampliar o repertório do leitor e o aprofundamento da leitura autônoma. Por meio da mediação do professor, buscam-se novas interações com o livro de maneira prazerosa, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e de entretenimento. Portanto, torna-se uma prática importante para a construção do letramento literário, pois oferece diversas oportunidades para os leitores se envolverem com diferentes gêneros, autores e estilos de literatura. Essa prática permite que os leitores tenham contato com uma variedade de textos literários, ampliando seu repertório e conhecimento sobre diferentes temáticas.

Souza e Cosson (2011, p. 102) ressaltam que:

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

Dessa forma, trabalhar com o rodízio de leitura na escola possibilita que os leitores experimentem diferentes formas de escrita, desenvolvendo sua capacidade de compreensão e interpretação de textos, bem como sua criatividade e capacidade de expressão oral e escrita. Também incentiva o hábito da leitura, fazendo com que os leitores se interessem cada vez mais pelo universo literário.

O objetivo do rodízio de leitura - não apenas dele, mas da prática sobre letramento literário e ensino de leitura no geral - é construir alunos leitores, alunos que leem e compreendem aquilo que estão lendo. Como afirmam Souza e Cosson (2011, p. 106):

[...] o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino de literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.

Dessa forma, o letramento literário na escola é fundamental na formação de leitores críticos e participativos, capazes de se inserir em uma comunidade de leitores, compreender e utilizar os instrumentos culturais disponíveis e construir significados tanto para si mesmos quanto para o mundo ao seu redor. Assim, promover práticas como o rodízio de leitura, vão além da simples decodificação do texto, priorizando a compreensão, a interpretação e a discussão coletiva. Assim, a prática do rodízio de leitura permite que os participantes tenham a oportunidade de compartilhar suas perspectivas em relação à obra literária, desenvolvendo habilidades que os tornem leitores ativos e engajados.

Por fim, esta pesquisa enfatiza a importância da construção do letramento literário e como a prática do rodízio de leitura tem um impacto positivo nessa construção, pois ele permite que os alunos tenham acesso a uma variedade de gêneros literários e não fiquem presos apenas aos materiais didáticos e ao ensino de literatura que é oferecido nas grades curriculares das instituições de ensino. Esse impacto positivo na construção do letramento literário dos alunos através do projeto rodízio de leitura, fica mais evidente quando se acompanha de perto um projeto como esse. À vista disso, é válido ressaltar um pouco da nossa experiência com o projeto “Rodízio de Leitura” que é desenvolvido no campo de pesquisa deste trabalho, onde a professora idealizadora desse projeto, o promove há alguns anos. Durante as atividades do projeto ela oferta uma variedade de livros com gêneros literários diversos para os alunos, em que eles escolhem o livro, fazem a leitura, e depois eles compartilham essa leitura com a professora e com a turma. Isso mostra-se muito importante, pois através dessa prática é possível

promover a autonomia do aluno, e lhe dar mais segurança para que ele escolha o que quer e o que gosta de ler, ampliando muito mais seu repertório, compreensão e o interesse pela leitura.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção objetivamos apresentar o percurso metodológico da pesquisa. Os autores que fundamentam são: Bortoni-Ricardo (2008), Creswell (2007), Gil (2002; 2008) e Vergara (2000). A seção está dividida em 4 (quatro) tópicos, sendo eles: 3.1 Contexto da pesquisa, 3.2 Universo da pesquisa, 3.3 Interlocutores da pesquisa e 3.4 Procedimentos e técnicas de geração de dados, contendo 3 (três) subtópicos 3.4.1 Geração de dados: entrevista estruturada, 3.4.2 Organização e amostragem: gravação e transcrição de dados e 3.4.3 Modelagem de dados: categorias de análises.

3.1 Contexto da pesquisa

O docente – enquanto ser reflexivo sobre sua ação pedagógica – questiona-se a respeito de seus métodos e estratégias utilizados para o ensino, na busca por respostas para saber como melhorar sua atuação profissional, refletindo sobre seus resultados e informações obtidas e pesquisando para melhorá-las. É por meio de pesquisas científicas que podemos alcançar esse intuito.

Para Gil (2002, p. 17), a pesquisa pode ser definida como:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Podemos entender que a pesquisa é o ato de investigar e descobrir novos conhecimentos e possibilidades para determinada questão problema, sendo essencial no processo de formação do professor, uma vez que, diante da investigação, o docente construirá conhecimentos verdadeiros. Um profissional que pesquisa e reflete sobre sua própria prática, conseguirá desenvolver e ter atitudes de criticidade.

Este trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa. Conforme Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em contexto”. A pesquisa qualitativa ajuda o pesquisador a entender o cenário da investigação de forma subjetiva.

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório...) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes. (Creswell, 2007, p. 186).

Essa abordagem metodológica foi escolhida porque a pesquisa qualitativa busca compreender e aprofundar os fenômenos que estão sendo pesquisados. Tal tipo de pesquisa permite identificar contextos de forma aprofundada, com a participação dos investigados, obtendo respostas em seu próprio ambiente.

Quanto aos objetivos mais gerais deste estudo, eles se dão de forma descritiva. A pesquisa descritiva se concentra em descrever as características de um fenômeno, grupo ou situação específica. Segundo Vergara (2000, p.47) “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Assim, o objetivo principal é fornecer um retrato detalhado e preciso do objeto de estudo, sem influenciá-lo ou manipulá-lo. Tal pesquisa geralmente utiliza métodos como questionários, entrevistas e observações para coletar dados. Esses dados são então organizados e analisados para identificar padrões e tendências dos resultados que foram obtidos através da aplicação da entrevista estruturada.

Este trabalho classifica-se como pesquisa de campo. A pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente no local onde o fenômeno está ocorrendo ou onde os participantes estão presentes. Mattar (2017, p. 182) classifica que “a pesquisa de campo não deixa de ser experimental, mas possui características próprias, que permitem distingui-la do universo da experiência”, ou seja, embora a pesquisa de campo envolva elementos experimentais, como a manipulação de variáveis e observação de resultados, possui características únicas que a distinguem da pesquisa experimental tradicional.

Dentro dessa classificação, inclui-se, ainda, a pesquisa de cunho bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é um método de investigação que se baseia na análise de e síntese de informações já publicadas sobre um determinado tema. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, podemos dizer que a pesquisa bibliográfica consiste em um aglomerado de informações e dados presentes em documentos impressos, artigos, dissertações e livros publicados. Portanto, uma pesquisa bibliográfica é fundamental para construir o conhecimento sobre um tema e é uma etapa preliminar importante em muitos projetos de pesquisa científica e acadêmica.

3.2 Universo da pesquisa

Esta pesquisa aconteceu no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade de São Bernardo do Maranhão (MA). A escola fica situada na rua Barão do Rio Branco, nº 949, centro, CEP 65550-000. A escola conta com um total de 39 professores, 1

secretário, 766 alunos matriculados, 30 turmas e 12 salas. A escola funciona durante 3 (três) turnos, sendo matutino, vespertino e noturno. Os níveis de ensino da instituição são Ensino Fundamental anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola não possui biblioteca e sala de informática.

A cidade de São Bernardo fica localizada no Estado do Maranhão, possui uma área territorial de 1005.824 km², a população residente da cidade é de 26.943 pessoas, dados do IBGE (2022).

O motivo da escolha dessa escola para a realização da pesquisa consiste na atuação deste pesquisador no PRP, que era, à época, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha. Ao acompanharmos a professora preceptora durante as aulas de Língua Portuguesa, percebemos que ela realizava o projeto “Rodízio de Leitura”. Foi a partir daí que surgiram as nossas inquietações em relação às ações concretizadas nesse projeto e suas contribuições para a formação do leitor crítico.

3.3 Interlocutores da pesquisa

Os interlocutores desta pesquisa são a professora idealizadora do projeto, bem como 3 (três) alunos da Educação Básica que dele participam. Decidimos por esses sujeitos com o intuito de analisarmos tanto as ações propostas para o desenvolvimento do “Rodízio de Leitura”, como os resultados e contribuições que impactam a vida de alunos envolvidos.

Por questões éticas de pesquisa, confidenciamos a identidade dos interlocutores. Para tanto, a professora idealizadora do projeto está codificada como P1. Ela foi escolhida por ser a autora e responsável pelo projeto, na instituição, desde 2013. Esse foi o critério que utilizamos.

Os alunos, que estavam cursando o 9º ano do Ensino Fundamental, turno matutino, com uma faixa etária entre 13 e 14 anos, também tiveram sua identidade preservada, para os quais criamos os seguintes códigos, conforme a ordem da entrevista: A1, A2 e A3. A escolha dos alunos foi feita a partir de observações através de ações decorrentes do PRP e, durante as observações nos dias de realização do projeto, percebemos que alguns alunos se destacavam mais na hora da apresentação e discussão da história do livro.

A partir dessas observações, conversamos com a professora e falamos sobre esses alunos. Ela relatou sobre cada um, ao explicar que alguns deles já tinham histórico de leitor e outros não, mas liam algumas coisas. Então, a partir desse relato da professora, fizemos as escolhas. Em síntese, o critério de seleção dos alunos consistiu basicamente no destaque deles dentro do projeto.

3.4 Procedimentos e técnicas de geração e análise de dados

Nesta seção objetivamos discorrer sobre os procedimentos e técnicas utilizados na geração de dados desta pesquisa. A seção está dividida em 3 (três) subtópicos, sendo eles: 3.4.1 Geração de dados: entrevistas estruturadas, especificando como os dados foram gerados; 3.4.2 Organização da amostragem: gravação e transcrição de dados, especificando como os dados foram organizados; 3.4.3 Modelagem de dados: categorias de análise, especificando como foi feita a modelagem dos dados através das categorias de análise.

3.4.1 Geração de dados: entrevistas estruturadas

Os dados desta pesquisa foram gerados por intermédio de entrevistas estruturadas realizadas com a professora idealizadora do projeto e com os alunos participantes do projeto.

A técnica de geração de dados, entrevista estruturada, é um método de coleta de dados que se caracteriza pela aplicação de um conjunto fixo de perguntas, formuladas previamente e que são feitas a todos os participantes de maneira padronizada. Segundo Gil (2008, p. 109) a entrevista estruturada é “uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Dessa forma, essa técnica é crucial porque proporciona consistência e comparabilidade nas respostas, permitindo análises mais rigorosas. Sua padronização reduz viés e subjetividade, garantindo que todos os participantes sejam tratados de maneira equitativa.

Os instrumentos utilizados foram roteiro de entrevista estruturada e gravador de voz. A seguir, apresentamos informações sobre os procedimentos da realização das entrevistas:

Quadro 1 – Entrevista com a idealizadora do projeto

Data: 14 de agosto de 2024	Horário: 10h	Tempo de duração: 10min.40s.
----------------------------	--------------	------------------------------

Fonte: dados deste monografista.

Quadro 2 – Entrevista com os alunos participantes do projeto

A1	A2	A3
Data: 14 de agosto de 2024	Data: 14 de agosto de 2024	Data: 14 de agosto de 2024
Horário: 10h20min.	Horário: 10h25min.	Horário: 10h40min.
Tempo de duração: 02min.40s.	Tempo de duração: 05min.02s.	Tempo de duração: 03min.14s.

Fonte: dados deste monografista.

3.4.2 Organização da amostragem: gravação e transcrição de dados

Os dados foram organizados mediante a audição atenta e transcrições dos áudios gravados durante a entrevista estruturada. A gravação foi feita com gravador e a partir da audição dos áudios gravados fomos transcrevendo para o programa *Word*, organizando cada resposta dentro de cada categoria correspondente, tal como descrevemos no tópico 3.4.3. Procuramos ser o mais fiel possível às falas dos entrevistados.

3.4.3 Modelagem de dados: categorias de análise

A entrevista foi organizada através de categorias de análises. A entrevista com a P1 foi organizada por meio de 3 (três) categorias. **Categoria 1:** proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”; **Categoria 2:** contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”; **Categoria 3:** desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”.

Criamos essas categorias com a finalidade de alinharmos, de forma mais expressiva, os nossos objetivos de pesquisa com os dados gerados para análise, com vistas à necessidade de investigar ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situado na cidade de São Bernardo (MA), e sua relação com a formação do leitor, em uma perspectiva do letramento literário.

A geração de dados foi dividida em dois momentos: entrevista com a professora idealizadora do projeto e entrevista com os alunos. A seguir, apresentamos as perguntas que fizeram parte do nosso roteiro de entrevista estruturada com a professora idealizadora do projeto, por categoria de análise:

Categoria 1: proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”

Pergunta 1- Como surgiu a ideia de criar o projeto “Rodízio de Leitura”? Faça um breve histórico.

Pergunta 2- Quais são as principais ações e objetivos do projeto “Rodízio de Leitura”?

Categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”

Pergunta 1- Qual a importância do projeto para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos e como ele contribuiu no contexto educacional?

Pergunta 2- Quais foram os principais desafios enfrentados na implementação do projeto?

Categoria 3: desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”

Pergunta 1- Você poderia compartilhar algum caso de sucesso ou impacto positivo do projeto na vida dos alunos?

Pergunta 2- Que conselho você daria para outros educadores que desejam promover o letramento literário por meio de projetos como esse?

Com o conjunto dessas 3 (três) categorias, contendo, cada uma delas, 2 perguntas, descrevemos o projeto “Rodízio de Leitura” e discorremos, a partir da visão da docente idealizadora do projeto, sobre as ações pedagógicas que são implementadas, a fim de desenvolver o letramento literário dos discentes.

Para gerarmos os dados por intermédio dos alunos, criamos mais 3 (três) categorias de análise, as quais serão apresentadas a seguir, nas quais temos 2 perguntas para as categorias 1 e 3; e 3 perguntas para a categoria 2:

Categoria 1: impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil

Pergunta 1- Como o projeto “Rodízio de Leitura” tem impactado na vida de vocês como estudantes?

Pergunta 2- Antes de sua participação no projeto, vocês já tinham o hábito da leitura de livros ou somente em redes sociais?

Categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura

Pergunta 1- Quais são as principais atividades que vocês realizam no projeto?

Pergunta 2- vocês sentem que o projeto mudou a forma como vocês se relacionam com os livros e a literatura em geral?

Pergunta 3- De que maneira o “Rodízio de Leitura” tem influenciado o interesse de vocês pela leitura e escrita?

Categoria 3: experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”

Pergunta 1- Quais foram os desafios enfrentados por vocês ao participarem do projeto e como lidam com esses desafios?

Pergunta 2- Para vocês, quais foram os pontos positivos e negativos do projeto?

Com essas categorias analisamos as contribuições que resultam do projeto em questão, a partir da visão dos alunos envolvidos. As categorias de análise são fundamentais para a

sistematização da produção e organização dos dados, pois permitem uma boa estruturação do conteúdo, facilitando a compreensão e apresentação dos resultados, ajudando a apresentar os resultados de forma mais clara e concisa.

Portanto, nesta seção apresentamos todo o percurso metodológico da pesquisa, desde o contexto da pesquisa até a técnica de geração e análise de dados, com o intuito de auxiliar o leitor a compreender como chegamos no resultado final da pesquisa. A seguir, apresentamos a seção de análise, que vem mostrar os resultados obtidos através das análises dos dados constituídos nas entrevistas aplicadas com a professora idealizadora do Projeto e com alunos participantes do projeto.

4 O PROJETO “RODÍZIO DE LEITURA” E SUA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DO LEITOR: analisando os dados

Nesta seção, apresentaremos os dados obtidos através da entrevista aplicada com a professora idealizadora e alunos participantes do projeto “Rodízio de Leitura”, aplicado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade de São Bernardo - MA. Utilizamos de Freire (1989), Cosson (2012), Cosson (2021), Silva (2014) e Souza e Cosson (2011), para fundamentar nossas análises.

Esta seção está organizada em 3 (três) tópicos: 4.1 Conhecendo o “Rodízio de Leitura”; 4.2 A importância das ações pedagógicas: a professora em cena; 4.3 Contribuições resultantes das ações pedagógicas: os alunos em cena.

No tópico 4.1 discorreremos sobre o projeto “Rodízio de Leitura” realizado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha; no tópico 4.2 analisamos as ações pedagógicas implementadas no projeto, por intermédio da entrevista realizada com a professora idealizadora do projeto e está dividido em 3 (três) subtópicos: 4.2.1 Categoria 1: proposição e objetivos do projeto “Rodízio de Leitura”; 4.2.2 Categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”; 4.2.3 Categoria 3: Desafios e resultados do projeto “Rodízio de Leitura”.

No tópico 4.3 analisamos as contribuições resultantes das ações pedagógicas do projeto, por intermédio da entrevista realizada com os alunos participantes do projeto e está dividido em 3 (três) subtópicos: 4.3.1 Categoria 1: impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil; 4.3.2 Categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a literatura; 4.3.3 categoria 3: experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”.

4.1 Conhecendo o “Rodízio de Leitura”

Retornamos agora ao objetivo geral deste trabalho e iremos discorrer sobre o projeto “Rodízio de Leitura”. O projeto em questão é um projeto criado e executado pela P1, no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade de São Bernardo - MA. Trata-se de um projeto que surgiu quando a P1 percebeu a necessidade de fomentar a construção do letramento literário dos alunos desta instituição.

A cada mês a professora reserva uma das suas aulas de língua Portuguesa para realizar o projeto, ela leva para a sala de aula seu acervo pessoal de livros e a oferta para os alunos, onde eles escolhem o livro que desejam ler, eles levam para casa e ela estipula um tempo de 20 dias para os alunos realizarem a leitura desse livro e fazer a ficha catalográfica do livro. Passado esse tempo a professora marca uma aula e a denomina de “Dia do Rodízio”. Nesta aula ela chama cada aluno para fazer a apresentação do livro lido.

Na apresentação, cada aluno mostra o livro escolhido e depois entregam a ficha catalográfica, onde contém todas as informações do livro, como título, autor, ilustrador, editora, personagens e um resumo do livro. Logo após, os alunos fazem a apresentação da história do livro. Na apresentação eles compartilham com a turma e com a professora o enredo da história, e após apresentar eles falam o que acharam do livro, e se indicam para seus colegas. Essa prática do compartilhamento da história do livro, é importante para que os outros alunos despertem a curiosidade e procurem outras histórias, para poderem ampliar seu repertório de leitura.

4.2 A importância de ações pedagógicas: a professora em cena

Nesta seção analisamos as ações pedagógicas que são implementadas no projeto, a fim de desenvolver o letramento literário discente, por intermédio da entrevista realizada com a professora idealizadora do projeto “Rodízio de Leitura”, implementado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade de São Bernardo - MA.

Para realizarmos esta análise, organizamos os dados a partir de 3 (três) categorias de análise, conforme explicamos na seção de metodologia, quais sejam: Categoria 1: proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”; Categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”; e Categoria 3: desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”, para as quais elaboramos, individualmente, 2 (dois) questionamentos, que foram feitos no momento da entrevista com a interlocutora, os quais serão apresentados, a seguir:

4.2.1 Categoria 1: proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”

Neste início de análise, apresentamos a primeira pergunta dentro desta categoria: como surgiu a ideia de criar o projeto “Rodízio de Leitura”? Faça um breve histórico. A seguir, analisamos a resposta da interlocutora P1:

P1: *A ideia surgiu quando eu percebi a grande dificuldade dos alunos na leitura. Eram coisas básicas, eles não conseguiam ler. Então, eu fiquei pensando numa estratégia, o que eu poderia fazer para melhorar esse quadro? Daí essa dificuldade, ela foi uma coisa que eu percebi em todas as salas que estava na época. Aí eu fiquei pensando no que eu poderia fazer, mas eu queria fazer uma coisa bem legal, uma coisa que não fosse muito chata para eles, e aí eu pensei, como eu sou leitora né, gosto de ler. Porque eu não uso essa minha experiência, meu gosto pela leitura e trago para eles? Então, comecei a ter uma ideia de desenvolver um projeto que não fosse um projeto de uma semana, de um mês como na maioria dos casos, eu queria um projeto para o ano, que começasse no início do ano e no final a gente terminasse, foi aí que surgiu a ideia de fazer o Rodízio de Leitura.*

Ao ser questionada sobre o surgimento do projeto “Rodízio de Leitura”, a Professora esclarece que a ideia surgiu através da dificuldade que ela viu nos alunos em relação à leitura, assim procurou estratégias para melhorar esse quadro. Ao invés de buscar métodos simples,

para evitar que o projeto se tornasse uma coisa chata, ela decidiu inovar. Pelo fato de ser uma pessoa leitora, assim como ela relata em sua resposta, ela decidiu levar seu acervo de livro pessoal para os alunos, contendo livros de todos os gêneros, para chamar a atenção dos alunos, como vemos no trecho: **P1: [...] como eu sou leitora né, gosto de ler. Porque eu não uso essa minha experiência como leitora e trago para eles? [...]** (grifos nossos).

Para formar alunos leitores, é necessário que os educadores mergulhem também no universo da leitura. O âmbito escolar é o principal responsável por apresentar ao sujeito o universo das palavras e da leitura literária. Assim, um educador que lê funciona como uma abertura de horizontes para seus alunos. Ou seja, os alunos leem o que os professores traduzem no cotidiano e espelham em suas aulas. Portanto, o professor leitor deve passar pelo equilíbrio entre o letramento literário e sua prática docente, como reflexo de suas leituras.

Diante disso, a fala de P1 se torna importante, pois autores como Silva (2014) e Cosson (2021) evidenciam que diferentemente do ato de ler convencional, a que os alunos estão acostumados, a leitura literária exige tanto do aluno quanto do professor uma atenção e um cuidado maior. Dessa forma, percebemos que, para que um professor trabalhe a leitura dentro da sala de aula, ele precisa ser também um leitor antes de tudo. Pois, no que se refere ao ensino de leitura literária, o professor como mediador deste conhecimento, precisa ter em sua mente uma construção de um vasto repertório literário. Então, a partir de suas experiências, como uma boa leitora, a professora conseguiu idealizar o projeto.

Para desenvolver um projeto de leitura, é preciso definir medidas importantes, como: Qual temática será trabalhada no projeto? Que livros vou ofertar no projeto? Qual a durabilidade do projeto? entre outras. Medidas essas que devem ser pensadas minuciosamente pelo professor que deseja desenvolver um projeto de leitura em sua sala de aula. Diante disso, destacamos um ponto importante na fala da professora idealizadora do “Rodízio de Leitura”, em que ela ressalta que não queria desenvolver um projeto que durasse uma semana, mas sim um projeto que permanecesse o ano inteiro. **P1: [...] eu queria um projeto para o ano, que começasse no início do ano e no final a gente terminasse, foi aí que surgiu a ideia de fazer o Rodízio de Leitura.**

Percebemos, então, uma preocupação de P1 ao definir tais medidas ao pensar em desenvolver o projeto. Pois, um projeto que envolve a leitura literária não acontece em um curto prazo de tempo, ele precisa de muito tempo. O bastante para que os alunos possam escolher o livro que desejam ler, realizarem a leitura, fazer a ficha do livro e compartilhar essa leitura com os colegas. Então, pensando nisso, P1 desenvolve seu projeto no período de um ano, para que ela consiga realizar todas as medidas pensadas antes de desenvolvê-lo.

Nesse sentido, Cosson (2012, p. 23) ressalta que a prática de leitura “[...] não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar”. Portanto, ao se pensar em um projeto para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos, é necessário pensar em projeto que dure vários meses, pois a construção desse letramento se dá de forma estruturada, seguindo um roteiro que dê ao aluno um tempo para ler, e que essa leitura não seja uma leitura rápida, mas sim uma leitura prazerosa.

Apresentamos, agora, a segunda pergunta desta mesma categoria: quais são as principais ações e objetivos do projeto “Rodízio de Leitura”? A seguir, analisamos a resposta da interlocutora P1:

P1: *Bom, o primeiro objetivo é que eu precisava trazer esses alunos pros livros, e fazer com que os alunos desenvolvessem mais a leitura, que eles pudessem praticar isso de uma forma mais intensa e as ações é que eu precisava criar estratégias como, o que fazer para que eles se aproximem desses livros? sem chegar e só dizer tá aqui, é esse livro que tu vai ler, não, eu precisava pensar em ações e a primeira ação foi, compartilhar com eles o meu histórico de leitora, daí eu lancei esse desafio para eles, gente vocês querem saber porque eu gosto tanto de ler? porque eu tenho tantas histórias para contar para vocês? Isso, para que eles pudessem se aproximar mais ainda da ideia do Projeto. Então, tudo começou assim, e aí eu compartilhei com eles o meu histórico de leitora, porque é que eu gosto tanto de ler, e aí essa foi a primeira ação. Mostrar como eu me tornei leitora.*

Para se trabalhar um projeto na escola, que envolve a construção do letramento literário dos alunos, precisa-se pensar em ações que se tornem eficazes para essa construção. Ao ser questionada sobre quais ações são desenvolvidas no projeto “Rodízio de Leitura”, a idealizadora responde que o primeiro passo é trazer os alunos para os livros, como vemos no seguinte fragmento: P1: [...] *eu precisava trazer esses alunos pros livros [...]*.

Diante dessa fala da professora, percebemos uma preocupação que surgiu nela sobre como que ela iria aproximar esses alunos dos livros, assim, retornamos a Silva (2014, p. 23), que ressalta:

É importante trazer o livro didático como chave para a entrada dos livros literários, dos poemas, das peças teatrais, enfim, das leituras ficcionais e sobre elas na sala de aula. No entanto, não podemos, enquanto escola, abrir mão da leitura do texto integral que pode ocorrer de diferentes formas: leitura de um capítulo por toda a turma, leitura silenciosa para buscar um aspecto linguístico ou cultural sob a orientação do professor; contação de um capítulo feita pela professora.

Diante disso, percebemos que, para que os alunos tenham uma aproximação com a leitura literária é preciso que o livro didático seja a porta de entrada para essa imersão no mundo

da literatura, e também como Silva (2014) ainda ressalta, é importante que o professor conte histórias para os alunos, e isso se concretiza na fala da professora, quando ela diz que precisava pensar em ações para trazer os alunos para os livros. Constatamos, então, que ela compartilha com a turma seu histórico de leitora; os motivos pelo apreço à leitura; e a causa de sempre contar tantas histórias para eles, como é possível evidenciar no trecho: P1: [...] *porque eu tenho tantas histórias para contar para vocês [...]* Percebemos que a contação de histórias também contribuiu bastante para que ela pudesse trazer esses alunos para os livros.

À vista disso, a contação de histórias, quando bem utilizada na sala de aula, leva o discente a desenvolver sua imaginação, criatividade, desenvolve ainda mais habilidades já existentes e também desperta ainda mais a curiosidade para a imersão na leitura. Daí, percebemos um cuidado da professora em buscar estratégias que façam com que o aluno tenha a curiosidade de fazer a leitura do texto literário, e isso se torna uma ação muito importante dentro do projeto que ela está idealizando, para que seja possível fazer a concretização dessa construção literária dos alunos por meio do “Rodízio de Leitura”.

Tendo feito essas considerações a respeito da primeira e segunda questão da categoria 1, elaborada para analisarmos a proposição e objetivos do projeto “Rodízio de Leitura”, passamos, agora, à segunda categoria na qual discutimos sobre as contribuições do projeto em questão, para o desenvolvimento do letramento dos alunos em contexto escolar.

4.2.2 Categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”

Apresentamos a primeira pergunta dentro desta segunda categoria: qual a importância do projeto para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos e como ele contribui no contexto educacional?

P1: *Esse projeto, ele é muito importante para os alunos. Quando eu consegui fazer o primeiro Rodízio, que eu vi eles fazendo a primeira escolha dos livros, ali eu já vi que tinha algo muito positivo, porque eles estavam escolhendo dentro do acervo literário que eu apresentei para eles o que eles gostariam de ler, então, a partir daí aqueles que já tinham histórico de leitor, eles intensificaram mais, e outros que ainda estavam começando, eles começaram a ver que, que no compartilhar das histórias, que isso era muito bom para o desenvolvimento deles, para falar melhor, escrever melhor, tem a questão também das emoções, quando eles estão lendo livros aí eles conseguem ver nos livros muitas histórias que tem tudo haver com as histórias deles. Então, isso foi muito intenso. Eu lembro da primeira vez que fiz o Rodízio. Claro que tem os desafios né, pois alguns nunca pegaram num livro, e alguns não conseguiram, não posso dizer que atendi 100%, claro que não, mas os que conseguiram, os que realmente se aproximam, os que leram, eles tiveram muitos benefícios. Eu percebi que eram os alunos que tiravam as notas mais altas, eram os que conseguiam escrever melhor, eram os alunos que conseguiam defender suas ideias a partir do texto literário. Então, assim, são inúmeros os benefícios para a vida deles.*

Desenvolver um projeto de leitura é fundamental no contexto escolar, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, enriquecendo seu vocabulário e compreensão textual. Ao fomentar a leitura regular e variada, esses projetos ajudam os estudantes a exercerem habilidades críticas, além de estimular a criatividade e o pensamento independente. Além disso, a leitura contribui para uma formação de um hábito culturalmente enriquecedor, que expande o conhecimento sobre variadas perspectivas e contextos. Dessa forma, no âmbito escolar, um projeto de leitura bem estruturado pode também fortalecer a motivação e o interesse dos alunos pela aprendizagem criando um ambiente mais engajador e estimulante.

Assim, ao ser questionada sobre a importância do projeto em relação ao desenvolvimento do letramento literário dos alunos e sobre sua contribuição no contexto educacional, a professora comenta que ao conseguir realizar o primeiro “Rodízio de Leitura”, ela notou que seria algo muito positivo no ambiente escolar, pois os alunos estavam escolhendo livros que gostariam de ler e que estavam dentro da realidade deles: **P1:** [...] *eu apresentei para eles o que eles gostariam de ler [...]*.

Perante a fala da professora, percebemos o quanto o projeto “Rodízio de Leitura” se torna importante na construção do letramento literário, pois a partir das leituras feita com os livros do acervo que a professora disponibiliza, os alunos conseguem adentrar nas histórias, se conectam com o enredo do livro e conseguem transmitir suas emoções a partir da leitura literária.

Diante disso, Cosson (2012, p. 11) destaca que a literatura tem a capacidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Portanto, ao ler um texto literário, o aluno se conecta com aquela história e consegue, a partir dela, demonstrar suas emoções. Essa perspectiva se alinha com a ideia de que a literatura e suas práticas sociais são ferramentas poderosas para representar e interpretar o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, Cosson sugere que a literatura tem a capacidade de transformar a materialidade do mundo em experiências sensoriais e emocionais, refletindo, assim, a ideia de que a literatura não é apenas um registro objetivo da realidade, mas um meio de reinterpretá-la e expressar aspectos profundos e subjetivos da experiência humana.

A professora também destaca que, ao ver os alunos compartilhando as histórias lidas nos livros, o desenvolvimento deles melhorou bastante, pois começaram a falar melhor e escrever melhor, e o letramento literário tem essa capacidade de aprimorar mais ainda essas

habilidades de leitura e escrita, como vemos em **P1:** [...] *eram os que conseguiam **escrever melhor**, eram os alunos que **conseguiram defender suas ideias** a partir do texto literário [...]* (grifos nossos).

Isso se concretiza nas falas de Souza e Cosson (2011, p. 102) que argumentam: “são as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados”. Assim, compreendemos que essas práticas sociais da escrita transcendem a simples habilidade técnica de escrever e envolvem uma complexa teia de capacidades, conhecimentos e dinâmicas sociais.

Por outro lado, a P1 ressalta também que nem sempre consegue atingir a maioria desses alunos. **P1:** [...] ***não posso dizer que atendi 100%, claro que não**, mas os que conseguiram, os que realmente se aproximam, os que leram, eles tiveram muitos benefícios [...]* (grifos nossos). Isso demonstra sua percepção sobre a interferência do projeto na construção do letramento literário desses alunos, onde ela considera os aspectos socioculturais dos alunos, que dependendo do repertório cultural deles e de outros aspectos, o resultado por meio da participação no rodízio pode se revelar de forma diferente conforme as especificidades dos educandos. Portanto, o letramento é o processo de adquirir habilidades e competências de leitura e escrita, além de compreender e produzir textos, permitindo que o indivíduo se insira de uma forma mais crítica e ativa na sociedade.

Nesse sentido, a escrita está inserida em práticas sociais específicas, como a prática do letramento. Assim, a forma como escrevemos e o que escolhemos são moldados por normas e expectativas sociais. Diante disso, a prática do letramento literário é profundamente influenciada pelas práticas sociais da escrita, pelos conhecimentos e capacidades envolvidos, pelos processos de interação e pelas relações de poder. Esses elementos interagem para moldar a maneira como os textos literários são produzidos, lidos e interpretados. Certamente, reconhecer essa complexidade ajuda a entender melhor o papel do letramento literário na sociedade e na formação de leitores e escritores críticos e habilidosos.

Analisamos, agora, as respostas dadas à segunda pergunta desta categoria: quais foram os principais desafios enfrentados na implementação do projeto?

P1: *O primeiro desafio que eu senti, foi que, quando eu tive a ideia, eu queria trazer um acervo de livro, não qualquer livro, mas livros dentro da realidade deles, do contexto social, afetivo e cultural deles. E aí minha primeira barreira foi os livros, como que eu vou conseguir esses livros? Como eu sou leitora, eu levei o meu acervo pessoal para eles. Então o primeiro desafio foi os livros e aí eu levei meu acervo, mostrei para eles, contei umas*

histórias para poder cativá-los, e aí, a partir desse acervo que era meu, eu comecei realmente desenvolver o projeto. Depois, o segundo desafio foi o espaço na escola que não tinha. A escola não tinha biblioteca, a escola não tinha lugar de leitura, então foi umas das barreiras. Aí eu tive que improvisar um espaço. Outra coisa é que eu tive que abrir espaço nas minhas aulas de língua portuguesa para a leitura, que isso não é tão comum nas aulas de língua portuguesa de muitos professores. Então, eu tive que me conscientizar que eu não sou professora de gramática, e que a leitura precisava fazer parte das minhas aulas. E aí o Rodízio, ele veio para mostrar e intensificar isso de que existe sim, aulas de leitura e o Rodízio ele contribuiu para isso, para que eu coloque na minha prática a aula de leitura literária.

Quando se pensa em desenvolver algum projeto no âmbito escolar sempre haverá desafios a serem enfrentados. Como a escassez de recursos didáticos, um espaço adequado para a realização do projeto, a diversidade nas habilidades dos alunos, entre outros. E com o projeto “Rodízio de Leitura” não foi diferente. Ao ser questionada sobre quais desafios a professora enfrentou ao implementar o projeto, a professora relata que o principal desafio foi trazer livros para esse projeto, não qualquer livro, mas livros que os alunos conseguissem se identificar e que estivessem dentro da realidade deles, como vemos em: **P1:** [...] *eu queria trazer um acervo de livro, não qualquer livro, mas livros dentro da realidade deles, do contexto social, afetivo e cultural deles* (grifos nossos).

Notamos que, pelo fato da idealizadora do projeto ser leitora, logo ela conseguiu enfrentar esse desafio, pois, assim, trouxe seu acervo pessoal para o projeto. Daí, explicitamos a importância do professor ser leitor, pois, para que ela conseguisse implementar esse projeto, precisaria de livros, não qualquer livro ou apenas livros didáticos, mas livros que estivessem dentro da realidade dos alunos, que eles pudessem se conectar com a história. Nesse sentido, Cosson (2012, p. 22) evidencia que: “[...] é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva de textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária.”

Assim, o foco principal das práticas literárias deve ser a leitura direta e efetiva dos textos literários, com gêneros que os alunos possam se identificar, em vez de enfatizar aspectos teóricos e históricos. Portanto, a experiência direta com gêneros literários dos quais os alunos se identificam, pode provocar respostas emocionais e intelectuais, criando uma conexão mais significativa com o material, e isso é muito importante para o desenvolvimento de apreciação genuína pela literatura.

Ter um espaço específico e bem planejado para a leitura, como uma biblioteca ou sala de leitura, proporciona um ambiente tranquilo e confortável para que os alunos se concentrem e se envolvam com os textos. E não ter um espaço adequado, foi um desafio que a professora

enfrentou para que conseguisse implementar o projeto. Pois a escola não contava com uma biblioteca e não tinha um lugar para leitura, como é evidente em: **P1:** [...] *o segundo desafio foi o espaço na escola que não tinha. A escola não tinha biblioteca, a escola não tinha lugar de leitura* (grifos nossos).

Assim, a professora buscou estratégias para que fosse possível a realização desse projeto, abrindo um espaço nas suas aulas para poder implementar o projeto, e como afirma ela, isso não é uma coisa muito comum nas aulas de muitos professores. E, para realização de um projeto como esse, ter um espaço adequado no ambiente escolar é de extrema importância. Porém, na maioria dos casos, inclusive na escola na qual a professora idealiza o projeto, não tem um espaço adequado.

Diante disso, Souza e Cosson (2011, p. 102) ressaltam que: “[...] O letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.” Conforme afirmam os autores, para que o letramento literário se concretize, é preciso que a escola forneça esse espaço. Pois, o letramento literário é uma habilidade complexa que precisa ser cultivada através de um ensino estruturado e deliberado, com a escola desempenhando um papel central nesse processo educativo.

Entretanto, como na maioria das vezes a escola não consegue desempenhar esse papel, e fornecer um espaço adequado, o professor deve abrir esse espaço em suas aulas, como no caso da professora: **P1:** [...] *eu tive que me conscientizar que eu não sou professora de gramática, e que a leitura precisava fazer parte das minhas aulas* (grifos nossos).

O professor, quando adota métodos para inserir a leitura em suas aulas, tem total autonomia para trabalhar qualquer projeto que envolva a leitura literária na escola. Com a idealizadora do projeto não foi diferente. Percebendo que, no âmbito escolar, não havia um espaço adequado para realizar seu projeto, ela começou a inserir as leituras em suas aulas, pois reconhece que não é professora de gramática, e sim de língua portuguesa. Logo, ser professor de língua portuguesa não se restringe ao ensino de gramática mas de outros eixos que se particularizam, como preconiza a BNCC, onde ressalta que o ensino de língua portuguesa deve trabalhar 4 eixos importantes: leitura, escrita, oralidade e semiótica. Portanto, o ensino de literatura pelo professor de língua portuguesa é fundamental por diversas razões que vão além do simples domínio da língua.

Tendo feito essas considerações a respeito das questões 1 e 2 da segunda categoria, elaborada para analisarmos as contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”, passamos, agora,

à segunda categoria na qual discutimos sobre os desafios do projeto em questão, para o desenvolvimento do letramento dos alunos em contexto escolar.

4.2.3 Categoria 3: desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”

Apresentamos, agora, a primeira pergunta dentro da terceira categoria de análise: você poderia compartilhar algum caso de sucesso ou impacto positivo do projeto na vida dos alunos?

P1: *São muitos, muitos depoimentos que fico até emocionada que eu mesma não acredito como o Rodízio foi tão longe. Eu tenho hoje alunos escritores e eles fizeram dedicatória no livro dizendo que eles são escritores porque antes de serem escritores, existia um leitor e esse leitor ele fala da importância do Rodízio, e na importância também dele escolher a leitura dele, diante daquele acervo ele diz: a vou ler isso, então isso contribuiu para que ele hoje seja um escritor e me convidar para o lançamento do livro, fiquei emocionada. E isso é um dos depoimentos, existem alunos que dizem: professora, eu sou um depois do Rodízio, com o Rodízio eu intensifiquei minhas leituras, hoje eu sou um leitor mais exigente, eu consigo ler mais. Enfim, são muitos depoimentos. Assim, quando eles me vêem na rua, eles me associam imediatamente para essa questão do projeto, eles dizem: olha professora, hoje eu sou leitor viu, desde aquele tempo, hoje eu sou leitor. Então, assim, são muitos depoimentos, e hoje encontro um aluno que eu nem lembro muito do rosto dele e ele diz: olha p1 você ainda tem os livros? alunos que saem do ensino fundamental e vão para o ensino médio, e voltam me pedindo livros para ler. Então, são assim os depoimentos que me enchem de orgulho e me traz a certeza de que eu fiz alguma coisa. Eu costumo dizer que num público de 50 alunos, se eu conseguir tocar o coração de 2 ou 10, eu já estou tranquila em relação a isso.*

Sabemos que a literatura tem um poder transformador na vida daquele que lê. Diante disso, a BNCC delinea que:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (Brasil, 2018, p. 491).

Diante disso, notamos o quanto a literatura é importante, e como é importante desenvolver projetos que trabalhem a construção do letramento literário. Pois, ajuda os alunos a se engajarem mais no universo literário, abrindo um leque de benefícios em suas vidas. Isso se evidencia na resposta da professora quando questionada sobre algum impacto positivo na vida dos alunos que passaram pelo “Rodízio de Leitura”: **P1:** *São muitos, **muitos depoimentos que fico até emocionada que eu mesma não acredito como o Rodízio foi tão longe*** (grifos nossos).

Percebemos, então, a importância do projeto na vida daquele que passou por ele, são alunos escritores e que antes de serem escritores, eram leitores. Daí a importância da literatura, de escolher um livro com o qual se identifica, de tornar real aquilo que lemos. Freire (1989), disserta que é indispensável falar da importância da leitura e que o ato da leitura deve ser de forma mais crítica, e não ficar somente na decodificação da palavra escrita ou linguagem escrita, esse ato de ler flui de forma contínua na inteligência do mundo. Logo, “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (Freire, 1989, p.9). Portanto, esse ato de ler a palavra que precede a leitura do mundo, torna-se um ato de escrever e reescrever o texto, materializando aquilo que foi lido. Isso se concretiza no depoimento da professora, pois os alunos que passaram pelo “Rodízio de Leitura”, que hoje são escritores, materializaram aquilo que liam e deram importância ao ato de ler, para que hoje sejam escritores.

O “Rodízio de Leitura” contribuiu bastante para isso, pois através dele os alunos puderam ampliar suas leituras e desenvolver ainda mais suas habilidades de escrita, percepção do mundo ao redor, entre inúmeros outros benefícios. Esse projeto teve um impacto tão positivo na vida desses alunos, que a professora relata que até hoje tem alunos que relatam que suas vidas melhoraram depois da imersão no projeto, e que ainda a procuram para pegar livros emprestados. Isso mostra o resultado de um trabalho bem executado e gratificante para a professora.

Analisamos, agora, a segunda pergunta desta categoria: que conselho você daria para outros educadores que desejam promover o letramento literário por meio de projetos como esse?

P1: *O conselho é, antes de dizerem para seus alunos que ler é importante, você tem que ser leitor. Ninguém consegue cativar um aluno para que ele encare o mundo da leitura se você não é leitor, se você não tem uma história para contar, se você não se emocionar com personagem X de um livro, então isso é cativar. Você precisa cativar e para isso você tem que ser leitor, não adianta ir com aquele discurso de dizer olha ler é bom, melhora a escrita, você tem argumentos melhores. Se você professor não é leitor, se você não mostra pros seus alunos que você está lendo livro X, que você tem uma história para contar, que você se emociona com personagem tal, que você conhece lugares porque você lê. Então assim, você precisa cativar. Se o professor não for leitor, se ele não tiver nenhuma história para contar sobre livros, ele não consegue fazer com que o aluno leia, e que ler é tudo, que ler traz um universo de possibilidades. Então, o conselho é professor, você precisa ler, você precisa contar histórias pros seus alunos, você precisa abrir espaço na sua aula de língua portuguesa para que os alunos manifestem, para que ele chore, para que eles contem as histórias dos livros que eles leram, você precisa abrir um espaço na sua aula para discussão sobre livros, trazer livros que foram lançados, e enfim você precisa cativar seus alunos.*

Sabemos que a leitura literária é de extrema importância tanto para a vida acadêmica, pessoal e social. Para se trabalhar um projeto que envolve a construção do letramento literário dos alunos, antes de tudo o mediador precisa ser leitor. Isso é o que responde a professora ao ser questionada sobre qual conselho ela daria para outros professores que desejam promover o letramento literário por meios de projeto como o “Rodízio de Leitura”: **P1: O conselho é, antes de dizerem para seus alunos que ler é importante, *você tem que ser leitor*** (grifos nossos).

Um professor bem engajado com a leitura consegue transmitir para seus alunos muitos conhecimentos. O professor, como mediador, deve instigar seus alunos com leituras, respeitando sempre o conhecimento prévio do aluno e também seu gosto pessoal, contudo, buscando superar essa barreira do gosto pessoal, com novas leituras, gêneros e de diferentes nacionalidades e graus de dificuldade. Aspecto importante quando se pensa em desenvolver um projeto de leitura na escola.

O professor, para conseguir trazer seus alunos para a leitura, deve cativar os alunos, contando seu histórico como leitor, desafiando seus alunos a lerem, contando a história de um livro, para fazer com que o aluno desperte a curiosidade de escolher um livro e realizar a leitura dele. Cosson (2012) delinea que, na realidade, o simples ato de ler é a forma mais evidente de resistência ao processo de letramento literário na escola, “na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola” (Cosson, 2012, p. 26). Portanto, o autor destaca que o simples ato da leitura tem essa resistência de concretizar o letramento literário na escola, e essa leitura deve vir principalmente do professor.

Notamos, então, que diante das falas da professora idealizadora do projeto, o “Rodízio de Leitura” criado por ela, trouxe inúmeros benefícios para as vidas de seus alunos, tanto na vida dos que já participaram quanto na vida daqueles que ainda participam. Projetos como esse, que envolve a construção do letramento literário dos alunos, são de extrema relevância na vida escolar e social deles. Sendo assim, o letramento literário, quando bem executado, garante para esses alunos muitas oportunidades, benefícios e desenvolvimento de várias habilidades.

Tendo feito essas considerações a respeito das questões 1 e 2 da terceira e última categoria, elaborada para analisarmos os desafios e resultados do projeto “Rodízio de Leitura”, passamos, agora, para as análises das contribuições resultantes das ações pedagógicas do “Rodízio de Leitura” os alunos em cena,

4.3 Contribuições resultantes das ações pedagógicas: os alunos em cena

Nesta seção analisamos os resultados das ações pedagógicas que são implementadas no projeto, a fim de desenvolver o letramento literário discente, por intermédio da entrevista

realizada com os alunos participantes do projeto “Rodízio de Leitura”, implementado no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, na cidade de São Bernardo - MA.

Para realizarmos esta análise, organizamos os dados a partir de 3 (três) categorias, conforme explicamos na seção de metodologia, quais sejam: Categoria 1: impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil; Categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura; Categoria 3: experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”. Para as categorias 1 (um) e 3 (três) elaboramos 2 (dois) questionamentos e para a categoria 2 (dois) elaboramos 3 (três) questionamentos, que foram feitos no momento da entrevista com os alunos participantes do projeto, os quais serão apresentados a seguir:

4.3.1 Categoria 1: impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil

Neste início de análise, apresentamos a primeira pergunta dentro desta categoria: como o projeto “Rodízio de Leitura” tem impactado na vida de vocês como estudantes?

A1: [...] antes eu **não tinha aquele hábito de leitura**, de ler no cotidiano e graças ao Rodízio de Leitura eu **pude entender as coisas de uma maneira diferente**, [...] criei um hábito de leitura e **melhorou tanto minha interpretação, como minha dicção** (grifos nossos).

A2: [...] o Rodízio de Leitura **impactou em muitas coisas**. [...] antigamente eu não lia, [...] antes do Rodízio eu não costumava ler muito, eu lia lições, trabalhos, mas eu não era acostumado a pegar o livro e começar a ler, então o Rodízio de Leitura ele mudou justamente isso, [...] **a temática dos livros que eu leio me fizeram adquirir mais conhecimento sobre determinados assuntos** (grifos nossos).

A3: **O hábito de ler**. [...] antes do Rodízio de Leitura eu **não tinha o costume de pegar livros para ler**. Quando eu entrei para o projeto Rodízio de Leitura, **eu tive muita dificuldade para ler o primeiro livro todo**, tive muitas pausas, era um livro pequeno, mas como eu não tinha o hábito ficou muito difícil para mim. Hoje em dia eu **consigo pegar livros muito maiores, eu consigo ler com bastante facilidade** e também ao ler algumas notícias que surgem na internet, eu **consigo saber diferenciar o que é fake e o que é real** (grifos nossos).

Um projeto de leitura, quando bem executado, proporciona aos alunos muito benefícios, tanto no âmbito escolar quanto pessoal. Ademais, a leitura estimula a mente ajudando o aluno a desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise e síntese de informações, melhorando a compreensão e interpretação de textos. O projeto “Rodízio de Leitura” com seu vasto acervo de livros, com leitura de diferentes gêneros, enriquece o vocabulário dos alunos, melhorando, assim, sua capacidade de comunicação e expressão escrita e oral.

Isso se concretiza nas falas dos alunos participantes do projeto pois eles relatam que antes de participarem do projeto não tinham o hábito da leitura, e ao adentrarem no projeto isso mudou, criando, assim, um hábito de leitura e melhorando suas habilidades de escrita, compreensão, interpretação, dicção, conhecimento sobre determinados assuntos, facilidade

para com a leitura de livros maiores e a capacidade de saber diferenciar quando uma notícia é real ou falsa.

Diante disso, Souza e Cosson (2011, p. 106) ressaltam que:

[...] o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino de literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.

De acordo com os autores, evidenciamos então, que o letramento literário quando feito no âmbito escolar, por meio de projetos de leitura, torna-se crucial para formação de leitores que não apenas decodificam palavras, mas que também são capazes de interpretar, criticar e dialogar com os textos em um nível mais profundo. Portanto, o objetivo do ensino de literatura na escola vai além de simplesmente ensinar a ler; trata-se então, de formar indivíduos que possam se inserir em uma comunidade cultural, utilizando os recursos que ela oferece. E, a partir disso, construir significados que os ajudem a compreender a si mesmos e o mundo ao seu redor.

Apresentamos, agora, a segunda pergunta desta mesma categoria: antes de sua participação no projeto, vocês já tinham o hábito da leitura de livros ou somente leitura nas redes sociais? A seguir, analisamos a resposta dos alunos:

A1: *Eu lia, só que não era tanto como depois que entrei para o Rodízio de Leitura. Graças ao rodízio, eu pude intensificar mais a leitura e ficou mais fácil, tão tal que eu leio muito mais rápido que antes, eu entendo mais facilmente, então ficou muito mais fácil depois do Rodízio de Leitura* (grifos nossos).

A2: *[...] minha leitura era pelo celular. [...] eu lia muitas notícias, nas redes sociais, mas eu não costumava pegar livros para ler, nunca fui acostumado a ler livros. Só no ano passado que eu passei a conhecer esse mundo literário graças ao Rodízio de Leitura* (grifos nossos).

A3: *Somente nas redes sociais. [...] nunca fui muito de ler, mas eu lia alguns livros de terror, romance e outras coisas, mas nunca conseguia ler ele todo, mesmo sendo pelo celular, tinha algumas pausas, ou lia pela metade e depois parava. Pois era muito difícil* (grifos nossos).

Diante das respostas dos alunos, percebemos que eles não tinham o costume de ler livros, e tinham muita dificuldade quando tentavam ler, e liam somente pelo celular nas redes sociais e que, ao adentrarem no Rodízio de Leitura, passaram a ter um contato com livros literários e aprimorar sua leitura. Dessa forma, percebemos, então, a importância que o “Rodízio de Leitura” tem na vida dos alunos que participam dele, pois através dele conseguiram superar

a dificuldade que tinham ao ler um livro e passaram a dar mais atenção à leitura literária e não somente nas redes sociais.

Nesse contexto, Cosson (2021, p. 23) ressalta a importância de projetos como o “Rodízio de Leitura” na vida dos alunos: “O círculo de leitura ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão.” Assim, o círculo de leitura promove um ambiente colaborativo e enriquecedor para o aprendizado. A leitura, especialmente de textos literários, oferece benefícios que vão além da simples decodificação de palavras.

Portanto, criar projetos que incentivem a leitura de textos literários, é de extrema relevância, pois na maioria das vezes os alunos costumam ler somente pelas redes sociais e quando vão tentar fazer a leitura de um livro, não conseguem efetivá-la. Então, a leitura literária permite que os alunos mergulhem em universos diversos, compreendendo diferentes culturas, contextos e emoções, e isso se contrasta com a leitura das redes sociais, que muitas vezes é uma leitura superficial e rápida.

Tendo feito essas considerações a respeito das questões 1 e 2 desta categoria, elaborada para analisarmos o impacto do “Rodízio de Leitura” na vida estudantil, passamos, agora, à segunda categoria na qual discutimos sobre o impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura.

4.3.2 Categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura

Apresentamos a primeira pergunta dentro desta categoria: quais são as principais atividades que vocês realizam no projeto?

A1: Nós lemos os livros, e depois faz a ficha de leitura do livro, e também contamos para os nossos colegas o resumo do livro que a gente leu (grifos nossos).

A2: [...] pegar os livros para ler e também fazemos a ficha do livro, contando sobre ele e tudo mais, isso daí são duas coisas muito importantes: Fazer a ficha do livro e compartilhar a história com os colegas [...] (grifos nossos).

A3: [...] apresentar sobre o livro e contar um pouco da história dele para os colegas, para que eles se interessem pelos livros que a gente leu. (grifos nossos)

A leitura traz inúmeros benefícios para a vida daquele que a realiza, e ao ser compartilhada com outras pessoas, esses benefícios são compartilhados também. No “Rodízio de Leitura”, a principal atividade realizada é compartilhar a leitura dos livros com a turma. Isso se evidencia nas respostas dos alunos participantes do projeto, todos relatam que as principais atividades são pegar o livro, ler, fazer a ficha do livro e depois compartilhar com a turma. Na

seção 4.2.2, da categoria 2: contribuições do projeto “Rodízio de leitura”, a P1 destaca que os alunos começaram a perceber a importância do compartilhamento das histórias que eles leem. P1: [...] *eles começaram a ver que, **no compartilhar das histórias, que isso era muito bom para o desenvolvimento deles** [...]* (grifos nossos). Portanto, há uma convergência de informações entre as falas dos alunos com as falas de P1, pois evidenciamos que ambos relatam sobre os benefícios do compartilhamento da leitura com a turma.

A leitura é uma prática pública que envolve um diálogo com o texto. Dessa forma, ela não é apenas uma atividade individual, mas sim um diálogo público que envolve a interpretação e a troca de ideias sobre o texto. Cosson (2021, p. 20) delinea que ler na escola é “compartilhar o texto e a leitura dele, seja o professor com os alunos, seja os alunos com o professor, seja os alunos com os colegas, seja o professor e os alunos com outros leitores externos à turma”. No projeto “Rodízio de Leitura” isso se concretiza, pois a principal atividade elaborada dentro desse projeto é o compartilhamento da leitura feita, para que todos os que estejam envolvidos nesse projeto possam também conhecer mais sobre cada obra lida e se interessem também cada vez mais pela leitura literária.

Compartilhar a leitura com a turma serve também para que os alunos fortaleçam laços com os colegas, passando a serem atuantes de uma comunidade de leitores, movimentando uma aprendizagem colaborativa. Cosson (2021, p. 24) destaca que:

[...] Nesses grupos, os alunos precisam se organizar para efetuarem as discussões sobre o texto lido. Com isso, tornam-se protagonistas de sua própria aprendizagem e desenvolvem habilidades de tomada de decisões e resolução de problemas, que são fundamentais em todo o percurso escolar e também fora da escola. Também como resultado da atuação nos grupos, os alunos aprendem a ouvir e respeitar a posição do colega.

O compartilhamento da leitura com a turma, diversifica as vozes que contribuem para a discussão e também estimula a empatia e respeito entre os alunos. Assim, ao compartilharem a leitura, cada estudante tem a oportunidade de expressar suas interpretações e reflexões, enriquecendo o entendimento coletivo do texto. Realizar tal atividade dentro do “Rodízio de Leitura” incentiva a escuta ativa, pois os alunos ficam mais atentos às opiniões e interpretações dos colegas, fortalecendo a habilidade de respeitar diferentes pontos de vista, algo fundamental em um ambiente colaborativo.

Analisamos, a seguir, a segunda pergunta desta categoria: vocês sentem que o projeto mudou a forma como vocês se relacionam com os livros e a literatura em geral?

A1: *Sim, a gente teve uma mudança sim, porque a gente passou a **entender de uma forma mais intensa**, não aquela forma superficial* (grifos nossos).

A2: *Com certeza, porque eu percebi a importância da leitura. Se não fosse esse projeto eu não sei nem como eu estaria hoje* (grifos nossos).

A3: *[...] mudou muito. Tanto a interpretação de textos quanto o modo de ler e o modo de falar também. Quando a gente lê muitos livros, aprende palavras novas, aprende coisas novas [...] se interessa mais por esse mundo da escrita e da leitura e isso influenciou bastante no meu vocabulário* (grifos nossos).

Conforme destacamos anteriormente, desenvolver projetos que incentivem a leitura literária na escola é essencial para o desenvolvimento dos alunos. A leitura literária quando executada no âmbito escolar, contribui positivamente para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de entender e interpretar questões sociais importantes que entram em debate constantemente.

Os alunos participantes do “Rodízio de Leitura” relatam como o projeto mudou de uma forma positiva a relação deles com a leitura de textos literários, depois que começaram a participar do projeto, eles passaram a entender as coisas de forma mais intensa, perceberam a importância da literatura, adquiriram as habilidades de interpretação de textos, se interessaram mais ainda pelo mundo da escrita e da leitura e também ampliaram seu vocabulário. Benefícios que o letramento literário oferece.

Diante disso, retornamos a Souza e Cosson (2011, p. 102), em que ressaltam: “O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma [...]”. Assim, trabalhar com projetos de leitura na escola proporciona ao leitor experimentar diferentes formas de escrita, que advém por meio da palavra, ou seja, a leitura literária amplia o vocabulário dos alunos e eles passam a se interessar mais ainda pela escrita.

Souza e Cosson (2011) também ressaltam que o letramento literário no âmbito escolar tem como objetivo maior formar leitores, não qualquer leitor, mas leitores capazes de dominar elementos presentes na comunidade da qual estão inseridos. Portanto, o relacionamento com livros literários dentro da escola, por meio de projetos de leitura, gera inúmeros benefícios para aqueles que participam de tais projetos.

Analisamos, a seguir, a terceira pergunta desta categoria: de que maneira o rodízio de leitura tem influenciado o interesse de vocês pela leitura e escrita?

A1: *[...] fiquei muito mais interessado, até a minha forma de estudar ficou diferente depois da leitura porque eu demonstrei um interesse maior* (grifos nossos).

A2: *Na verdade, pela escrita, eu já gostava muito de escrever [...]então, depois que eu comecei a ler livros, que eu passei a escrever boas histórias, eu passei a pegar referências. Porque como escritor, nós temos que absorver conteúdos, não é só ver conteúdos visuais, a gente tem que ler para poder escrever uma coisa boa* (grifos nossos).

A3: O desafio, *Porque ler um livro não é fácil. Então quando você pega um livro **você está se desafiando em tirar um tempo de você** para poder se dedicar àquilo, e geralmente quando a gente está lendo alguma coisa **não temos que ler de qualquer jeito**, a gente tem que **ler e interpretar** (grifos nossos).*

Analisando cada resposta, percebemos uma série de benefícios que o projeto “Rodízio de Leitura” trouxe para a vida desses alunos. E o maior objetivo do projeto é esse, trazer benefícios para aqueles que participam e praticam a leitura literária. O interesse pelos estudos aumentou, de acordo com A1; a escrita de boas histórias, conforme A2 relata; e se desafiar a ler um livro conforme ressalta A3. Então, podemos ver que o projeto traz um leque de benefícios para a construção do letramento literário desses discentes.

Diante desses benefícios relatados pelos alunos, destacamos também uma fala de A2, onde relata que passou a pegar referências em relação à prática da escrita, que é um aspecto importante na escrita de um texto. Souza e Cosson (2011, p. 102) evidenciam que “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita” Diante da fala de A2 relacionada com as falas de Souza e Cosson, notamos a importância que a leitura de textos literários tem para aquele que pratica essa leitura, por trazer inúmeros benefícios e ajudar a engajar esse leitor cada vez mais no mundo da escrita.

Diante dessas considerações a respeito das perguntas feitas aos alunos na categoria 2: impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a Literatura, passamos agora, para a terceira categoria onde analisamos as respostas dos alunos a respeito das experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”.

4.3.3 Categoria 3: experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”

Neste início de análise, apresentamos a primeira pergunta dentro desta categoria: quais foram os desafios enfrentados por vocês ao participarem do projeto e como lidam com esses desafios?

A1: *Eu tive um desafio no começo que **foi a questão da leitura**, porque eu **lia um pouco mais lentamente** e **após o rodízio ficou mais fácil**, e eu **não tenho muita dificuldade agora** (grifos nossos).*

A2: *[...] os primeiros desafios, que inclusive até hoje eu enfrento isso é na questão da **frequência de leitura**, tem dia que eu **não leio nada**, mas tem dia que **leio bastante**. [...] isso é um desafio que eu acho que também **outras pessoas enfrentam**, **não só eu** (grifos nossos).*

A3: *[...] **parar para ler**. [...] eu consigo ler bem rápido, porém, **o meu principal desafio é realmente parar para ler**. Quando chega aquela hora de ler o livro **a gente tem bastante dificuldade** (grifos nossos).*

Ler traz bastante benefícios para nossas vidas, porém conseguir realizar uma boa leitura, na maioria das vezes parece impossível. Participar de projetos que incentivam a leitura podem ajudar a combater esse desafio. Ao serem questionados sobre quais desafios os alunos enfrentaram ao adentrarem no “Rodízio de Leitura”, ambos relataram que o maior desafio foi conseguir realizar a leitura dos livros por completo. Antes de adentrarem no projeto não tinham o hábito da leitura e se sentiram desafiados ao realizar essa tarefa.

O “Rodízio de Leitura” se tornou muito benéfico para esses alunos vencerem esse desafio, pois no projeto eles têm um determinado tempo para ler os livros e depois apresentarem. Isso se torna importante porque projetos de leitura envolvem o estabelecimento de metas e dentro dessas metas está ler uma quantidade de livros num tempo determinado pela professora. Assim, os alunos se sentem desafiados ao realizarem essa atividade, e não leem apenas por prazer, mas para conseguir atingir esses objetivos, propostos pela professora.

Nesse sentido, retornamos a Cosson (2012, p. 22) onde salienta que: “falta uns e a uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o domínio do prazer, mas com o compromisso que todo saber exige.” Ou seja, o professor como mediador dessas leituras literárias, deve lançar desafios para que seus alunos consigam efetivar essa leitura, num determinado tempo proposto por ele, evitando que essa leitura seja apenas por prazer, mas que tenha essa leitura como um compromisso que deve ser cumprido pelo aluno.

Analisamos agora a segunda pergunta dentro desta categoria: para vocês, quais foram os pontos positivos e negativos do projeto?

A1: Os pontos positivos, claro, é que a gente consegue se encontrar, [...] a gente ver que muitas coisas que a gente achava que não conseguia fazer, graças a leitura a gente consegue. [...] não acho que tenha um ponto negativo porque tudo isso foi muito bom (grifos nossos).

A2: Os pontos positivos são diversos, [...] a leitura é algo muito importante nas nossas vidas. O maior ponto positivo é o hábito da leitura que nós adquirimos, até os alunos que costumam não ler muito, eles lêem alguma coisa graças ao projeto. Agora pontos negativos, eu posso falar que é na hora que a gente vai apresentar, um pontinho negativo é que a gente tem que contar a história toda isso daí é ruim porque não dá para contar a história de um livro totalmente. Mas sem dúvidas o Rodízio de Leitura é um projeto excelente (grifos nossos).

A3: Um dos principais pontos positivos foi a interpretação de texto, a mudança no meu vocabulário e a maneira como eu enxergo as minhas perspectivas em vários assuntos. Os pontos negativos é que a gente não consegue decorar o livro inteiro na hora de contar, sabe? Aí a gente tem que lembrar um pouco do livro (grifos nossos).

Quaisquer atividades realizadas, no âmbito escolar ou fora dele, tendem a gerar pontos positivos e negativos na vida daqueles que participam dessas atividades. No projeto “Rodízio

de Leitura” não foi diferente. Ao serem questionados sobre esses pontos, os alunos respondem que o projeto trouxe em maioria pontos positivos para a vida deles, pois depois do projeto conseguiram se encontrar, desenvolver uma nova identidade, mudaram o hábito da leitura que passou a ser mais frequente, mudança no vocabulário, maneira como agora se relacionam com os textos literários, aumentaram suas perspectivas sobre variados assuntos, entre outros benefícios.

Os autores Souza e Cosson (2011, p. 101) evidenciam que “[...] de todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da literatura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa[...]”. De fato, a leitura é frequentemente considerada uma habilidade altamente valorizada, e sua presença é associada a uma série de aspectos positivos, enquanto sua ausência pode ser vista de forma negativa.

Esses aspectos positivos se concretizam nas falas dos alunos, pois conforme eles destacam, depois que começaram a participar do projeto, a forma como se relacionam com a leitura mudou de uma maneira positiva, e aprimoraram suas habilidades de leitura, escrita, interpretação e compreensão, através da leitura literária. Souza e Cosson (2011) ressaltam também que o objetivo maior da prática do letramento literário na escola é transformar leitores, não leitores comuns, porém leitores que consigam se integrar na sociedade em que vivem.

Os aspectos negativos evidenciados pelos alunos são poucos. Eles apontam que esses pontos negativos são somente na hora do compartilhamento das histórias, não que eles não gostam de compartilhar as histórias lidas, eles sentem dificuldade em ter que compartilhar toda a história do livro, pelo fato do livro às vezes ser grande, não conseguem de fato lembrar da história completa.

Portanto, o ensino de literatura nas escolas visa formar leitores que possam se integrar a uma comunidade e utilizar ferramentas culturais para construir um significado pessoal e profundo sobre o mundo. Assim, percebemos então, a grande importância da prática do letramento literário feito através de projetos de leitura e seus inúmeros benefícios na vida daqueles que participam e que por meio da leitura literária mudam suas perspectivas em relação ao mundo ao seu redor.

Tendo feito todas as considerações a respeito da entrevista aplicada com a idealizadora do projeto “Rodízio de Leitura” e com os alunos participantes do projeto em questão, evidenciamos então, uma série de benefícios e oportunidades que esse projeto traz para a vida daqueles que participam ativamente dele. Portanto, essa ação pedagógica torna-se de extrema

relevância para a construção do letramento literário dos alunos, quando realizada no âmbito escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pretendemos investigar ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situado na cidade de São Bernardo (MA), e sua relação com a formação do leitor, em uma perspectiva do letramento literário. Assim, contribuímos com reflexões a partir do contexto de sala de aula, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, com atenção ao letramento literário mediado pelo projeto supramencionado.

Com os resultados obtidos, é possível destacarmos que o nosso objetivo foi alcançado, tendo em vista que conseguimos descrever o projeto “Rodízio de Leitura”; discorrer, a partir da visão da docente idealizadora do projeto, sobre as ações pedagógicas que são implementadas em prol do desenvolvimento do letramento literário dos discentes; bem como analisar as contribuições que resultam do projeto em questão, a partir da visão dos alunos envolvidos. Tudo isso foi possível graças às falas da professora tanto quanto dos alunos que se dispuseram a participar deste estudo.

Isto posto, é mister destacarmos que os resultados revelam a eficácia do projeto “Rodízio de Leitura” para a professora e alunos, o qual contribui significativamente na vida de todos esses envolvidos. Isso nos leva a pensarmos a necessidade de mais projetos que enfoquem as práticas sociais de leitura e escrita por meio do texto literário, bem como nas mudanças urgentes de métodos de ensino que deixam o texto de lado em prol de estudos historiográficos ou de análise linguística, quando de seu uso. Essas questões tornam-se imprescindíveis na academia e devem alcançar, em larga escala, as relações vividas por professores, secretários e gestores, no chão da escola.

Em relação aos instrumentos de geração de dados, é evidente que eles permitiram evidenciar as contribuições do projeto “Rodízio de Leitura” enquanto construção do letramento literário dos alunos envolvidos no projeto. Em cada categoria evidenciamos as contribuições que o mencionado projeto traz para a vida escolar e social daqueles que participam dele.

Diante das análises feitas nas categorias presentes no tópico 4.2 A importância de ações pedagógicas: a professora em cena, concluímos, a partir da **Categoria 1**: proposição e objetivos do “Rodízio de Leitura”, que o projeto idealizado pela P1 surgiu a partir da dificuldade que ela viu nos alunos em relação à leitura, a qual buscou estratégias para melhorar essa situação. Ao invés de fazer um projeto simples, usando somente livro didático, ela procurou fazer uma coisa inovadora, por ser leitora, levou seu acervo literário para os alunos e criou, assim, o projeto “Rodízio de Leitura”, sendo um projeto inovador e interessante para os alunos.

As principais ações e objetivos do projeto são levar esses alunos para o mundo literário, fazendo com que eles desenvolvam ainda mais sua leitura, escrita, oralidade entre outras habilidades linguísticas. A contação de histórias feita pela P1 para os alunos fez com que eles começassem a se aproximar mais ainda dos livros e se interessar pela leitura literária.

Na **Categoria 2:** contribuições do projeto “Rodízio de Leitura”, analisamos diante das falas de P1, a importância do projeto para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos e sua contribuição no contexto educacional. Mediante os dados, evidenciamos que o projeto torna-se importante pois a partir do momento em que os alunos começaram a escolher os livros que eles gostariam de ler, que estava no acervo da professora, ali ela notou que havia algo de positivo, pois a partir daquelas escolhas percebeu que aqueles que já tinham histórico de leitor intensificaram mais sua leitura, e os que não tinham, começaram a ver que, no compartilhar das histórias, era positivo para o desenvolvimento deles, para falar melhor, escrever melhor e ampliar suas emoções.

Toda atividade ao ser realizada tem seus desafios, e com o projeto “Rodízio de Leitura” não foi diferente. Os desafios enfrentados pela professora foi primeiramente trazer os livros para os alunos, não qualquer livro, mas livros que estivessem dentro da realidade dos alunos, do seu contexto social, afetivo e cultural. Logo, ela enfrentou esse desafio levando livros do seu acervo pessoal, e contando histórias para cativá-los e os aproximar mais ainda da leitura desses livros. Também, outra barreira enfrentada pela P1, foi o espaço para a realização do projeto que não tinha, mas logo ela resolveu esse desafio implementando o projeto em suas aulas de português, assim adotando o método da leitura em suas aulas e trabalhando os 4 eixos do ensino de língua portuguesa segundo a BNCC: leitura, escrita, oralidade e semiótica.

Na **Categoria 3:** desafios e resultados do “Rodízio de Leitura”, P1 compartilhou casos de sucessos e impactos positivos na vida dos alunos participantes do projeto. Ela relata que são muitos depoimentos e chega a ficar emocionada porque o “Rodízio de Leitura” foi tão longe. Hoje ela tem ex-alunos que foram participantes do projeto que se tornaram escritores e dedicam seus livros a ela, relatando que antes de serem escritores eles eram leitores e devem isso ao projeto e a ela por tê-lo implementado. Também, ela relata casos de alunos que já estão no Ensino Médio e ainda pedem livros para poder continuar com as leituras. Então, a partir dessas considerações feitas nos relatos da P1, podemos evidenciar que as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura” trazem inúmeros benefícios e ajudam na construção do letramento literário daqueles que participam do projeto.

Diante das análises feitas nas categorias presentes no tópico 4.3 Contribuições resultantes das ações pedagógicas: os alunos em cena, concluímos na **Categoria 1:** impacto do

“Rodízio de Leitura” na vida estudantil, que o projeto teve um impacto positivo na vida dos alunos participantes, em virtude de que adquiriram o hábito da leitura, começaram a entender as coisas de uma maneira diferente, melhoraram a interpretação e dicção. Os alunos relatam que a partir da temática dos livros começaram a adquirir mais conhecimento sobre determinados assuntos, ler com facilidade e saber diferenciar quando uma notícia é falsa ou verdadeira. Portanto, o projeto teve um impacto bastante significativo na vida desses alunos.

Na **Categoria 2:** impacto do “Rodízio de Leitura” nas atividades e relacionamento com a literatura, os alunos discorreram sobre as principais atividades que eles realizam no projeto, que são, pegar o livro para ler, fazer ficha do livro e apresentar um resumo da história para os colegas. Essa atividade torna-se importante pois compartilhar essas histórias com a turma é muito significativo para o desenvolvimento deles. Os alunos também relatam que o projeto mudou a forma como eles se relacionam com os livros e com a literatura em geral, pois passaram a entender melhor as coisas, perceberam a importância da leitura, e também tiveram melhorias na interpretação de texto, quanto ao modo de falar e escrever.

Eles também relataram que o projeto influenciou bastante o interesse deles pela leitura e escrita, de modo que eles ficaram muito mais interessados, que a forma de estudar mudou, pois demonstraram maior interesse pelos estudos, começaram a escrever boas histórias e a pegar referências, aspectos muito importantes na escrita de um texto; e começaram a desafiar-se a ler cada vez mais. Portanto, notamos então o quanto o “Rodízio de Leitura” mudou positivamente a relação desses alunos para com a literatura.

Na **Categoria 3:** experiências e desafios no projeto “Rodízio de Leitura”, os alunos relataram os desafios enfrentados por eles ao participarem do projeto. Eles relatam que o maior desafio foi a questão da leitura, pois antes de entrar no projeto alguns liam pouco e outros tinham muita dificuldade para ler. Também, relataram os pontos positivos e negativos do projeto. Os pontos positivos foram que a partir de sua inserção no projeto, começaram a se encontrar, a ver coisas com um olhar diferente, começaram a fazer coisas que achavam que eram incapazes de fazer, que o hábito da leitura foi o maior ponto positivo, pois aqueles que não liam nada, começaram a ler depois do rodízio.

Adquiriram também habilidades de interpretação de texto, mudança no vocabulário e suas perspectivas em vários assuntos. E os pontos negativos, são que na hora de compartilhar as histórias com a professora e com a turma, às vezes eles não conseguem contar a história toda. Diante dessas considerações feitas a partir da fala dos alunos, percebemos então, que essas ações do projeto “Rodízio de Leitura” trazem uma série de benefícios e oportunidades para a vida desses alunos.

Nas considerações iniciais deste trabalho, levantamos o seguinte questionamento: de que maneira as ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura”, desenvolvido no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, em São Bernardo - MA, contribuem para a formação do leitor crítico? Em resposta, inferimos que as ações pedagógicas do projeto contribuem de forma significativa para a formação do leitor crítico, de modo que essas ações permitem que os alunos participantes do projeto passaram a ter uma melhoria em relação à leitura, escrita, oralidade, interpretação de texto e mudanças na percepção do mundo ao seu redor. Assim, concluímos que o projeto “Rodízio de Leitura” é uma prática de extrema relevância no âmbito escolar para a promoção do letramento literário.

Após sintetizar os resultados da pesquisa, cabe evidenciar que, em relação ao percurso de desenvolvimento da investigação, ela apresentou algumas limitações. A principal limitação com a qual nos deparamos tem a ver com o método de geração de dados que escolhemos, que foi através de entrevistas estruturadas, apenas. Consideramos que, se tivéssemos tido tempo hábil para alinharmos essa técnica com a de observação participante, teríamos, certamente, dados mais expressivos e análises mais apuradas em relação ao fenômeno sobre o qual pesquisamos. Outra limitação diz respeito ao tempo disponibilizado para as entrevistas, pois tanto a professora quanto os alunos tinham um tempo muito curto disponível, tendo em vista que as entrevistas foram realizadas em momentos em que os alunos estavam em aula e a professora no intervalo.

Por fim, diante dessa temática propusemos então pesquisas futuras, como uma pesquisa-ação sobre o ensino de literatura através da elaboração de sequências didáticas embasadas em Cosson (2021), para evidenciar que resultados poderíamos alcançar no contexto do desenvolvimento do letramento literário na escola. Assim, esta pesquisa foi apenas uma experiência investigativa, em desvendar como essas ações pedagógicas do projeto “Rodízio de Leitura” contribuíram para a construção do letramento literário discente no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situado na cidade de São Bernardo (MA).

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maria Carmem Silva; PONTES, Verônica Maria de Araújo; ALVES, Isabel Cristina Félix da Silva. A formação do leitor literário no Ensino Fundamental. **Revista FT**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-formacao-do-leitor-literario-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 23 set. 2024.
- BERTOLDI, A. Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual? **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWmkbLPy9cwKRh9pvFfryJb/>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2024.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. Ática, 1997.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo, Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo, **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- CRESWEL, John. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DOMINGUES, Chirley. DEBUS, Eliane. O que dizem as pesquisas sobre literatura na escola: por um estado do conhecimento. **Revista Cocar**, Belém, v. 12, n. 33, p. 605-632, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1742>. Acesso: 23 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. - São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2008.
- GIROTTI, Cyntia; SOUZA, Renata. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata (org.) **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de letras, 2010.
- GALVÃO, André Luís Machado; SILVA, Antônio Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, Uberlândia,

v. 33, n. 2, p. 209–228, 2017. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/38630>. Acesso em: 26 ago. 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Ministério da Educação, 2005. Disponível em:
<https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SILVA, Elisângela da. **As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no Ensino Médio**. Monografia (Graduação em Letras) - Departamento De Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia. Jacobina - BA, 2014. Disponível em:
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm#:~:text=Um%20dos%20aspectos%20importantes%20%C3%A0,do%20universo%20fict%C3%ADcio%20ou%20real>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143?mode=full>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUZA, Renata Junqueira. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Conteúdo e Didática de Alfabetização**, 2017. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. *In*: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Glicinei Teodoro (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VOLATO, Jéssica do Bonfim Nascimento. **Letramento Literário: o papel da escola na formação do leitor**, [S.l.], 2020. Disponível em:
https://www.google.com/search?q=Letramento+Liter%C3%A1rio%3A+o+papel+da+escola+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+leitor.&rlz=1C1GCEA_enBR1122BR1122&oq=Letramento+Liter%C3%A1rio%3A+o+papel+da+escola+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+leitor.&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzIzOGowajSoAgCwAgE&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Disponível em: 01 nov. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14, p. 11-22, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 23 de set. 2024.